

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



CONHECENDO A **SERRA** CATARINENSE

UMA JORNADA EDUCATIVA
PROFESSORES

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL





GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



CONHECENDO A
SERRA
CATARINENSE
UMA JORNADA EDUCATIVA





S474c Senac Santa Catarina. Unidade Lages.

Conhecendo a Serra Catarinense: uma jornada educativa /
Senac Santa Catarina. Unidade Lages, Cisama – Consórcio
Intermunicipal Serra Catarinense; organizado por Fabiana
Roeder. - Lages: Senac Lages, 2025.

147 p.: il. color.
ISBN 978-85-67932-15-6

1. Serra Catarinense. 2. Turismo. 3. Turismo - Santa Catarina.
I. Roeder, Fabiana (org.). II. Cisama – Consórcio Intermunicipal
Serra Catarinense. III. Título.

CDD: 338.4791098164

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

Esta publicação não pode ser comercializada

A stylized landscape illustration. On the left, a large tree with a thick brown trunk and green foliage extends across the top. Below it, a winding yellow path leads through green fields towards a range of mountains. The mountains are depicted in shades of green and light blue. In the foreground, there are small green trees and a wooden fence. In the upper right corner, a dashed line leads to a small orange location pin icon.

CONHECENDO A **SERRA** **CATARINENSE**

UMA JORNADA EDUCATIVA





Esta cartilha foi desenvolvida por meio de workshops promovidos pelo SENAC, em parceria com a AMURES e o CISAMA, no âmbito do programa CONHECENDO A SERRA CATARINENSE: UMA JORNADA EDUCATIVA. O material é fruto de um processo de cocriação ativa, envolvendo representantes dos municípios participantes e especialistas da área.

A seleção dos temas abordados foi realizada com critérios rigorosos, garantindo alinhamento com os objetivos do programa e relevância para a educação dos alunos sobre cultura e turismo sustentável na região. Durante todas as etapas de desenvolvimento, o comitê gestor acompanhou e avaliou os conteúdos, assegurando a qualidade e a fidelidade das informações apresentadas.

Ao longo das páginas, você será convidado a explorar as riquezas da Serra Catarinense, conhecendo sua história, tradições e belezas naturais. Por meio de textos e ilustrações, esta cartilha busca despertar a sua curiosidade e ampliar o conhecimento sobre a importância do turismo sustentável e da valorização do patrimônio cultural e ambiental da nossa região.





APRESENTAÇÃO

O projeto “Conhecendo a Serra Catarinense: Uma jornada Educativa” tem por objetivo sensibilizar a sociedade em relação aos benefícios e perspectivas do desenvolvimento sustentável da atividade turística na Serra Catarinense. Faz parte do Programa Educação Municipal desenvolvido pelas Secretarias Municipais de Educação e coordenado pelo Consórcio Intermunicipal Serra Catarinense – CISAMA.

Identificar, registrar e desenvolver de forma colaborativa conteúdo sobre o turismo, sustentabilidade e o patrimônio histórico-cultural dos 18 Municípios da Serra Catarinense foi a tarefa que o SENAC assumiu em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Secretarias de Turismo da AMURES.

A produção desta cartilha de forma física e digital, contou com a colaboração de

mais de 300 pessoas dos segmentos da educação e turismo da Serra Catarinense que participaram de workshops de desenvolvimento e validação dos materiais didáticos. Estes materiais serão multiplicados por professores da rede pública municipal e estadual, contemplando, alunos de três níveis de ensino: 3º a 5º anos, 6º a 8º anos e 9º ano e 1º ano do ensino médio.



Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação pelo apoio à proposta de transferência de recursos 27856/2022, na ordem de 300 mil reais e; a participação ativa das Gerências Regionais de Educação de Lages e São Joaquim no projeto. Agradecemos às Secretarias Municipais de Educação e Turismo, ao SENAC, AMURES e CISAMA por estarem conosco nesta jornada educativa que se inicia.

Comitê Gestor do Projeto



Olá, Professor!

Esta cartilha foi elaborada para lhe auxiliar no ensino sobre a região turística Serra Catarinense, explorando seus aspectos naturais, históricos e culturais, com um foco especial em práticas sustentáveis no turismo. O material foi pensado para promover o aprendizado de forma interativa, com atividades que incentivam os alunos a descobrirem suas raízes e a importância de preservar o ambiente ao seu redor. Cada tema abordado apresenta informações adequadas ao nível dos estudantes, estimulando-os a valorizar sua região e compreender seu papel no turismo local.

Você, como educador, é peça fundamental na implementação deste programa. Com o seu conhecimento e experiência, será possível orientar alunos de forma eficaz, aplicando os temas propostos e ajudando-os a refletir sobre as riquezas de nossa região. Seu papel será despertar neles uma consciência crítica sobre o impacto que o turismo pode ter no desenvolvimento sustentável, preparando as futuras gerações para serem guardiões do patrimônio natural e cultural que possuem. Com sua orientação, os alunos poderão entender o papel ativo que desempenham no turismo local e na preservação da Serra Catarinense.





COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E O PROGRAMA

Competência 1: Conhecimento

Explorar conhecimentos sobre cultura, história, geografia e biodiversidade da Serra Catarinense, desenvolvendo materiais educativos que conectem as informações às práticas culturais e turísticas da região.

Competência 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Atividades como visitas guiadas, oficinas e debates podem estimular os estudantes a analisar criticamente o impacto do turismo e propor soluções sustentáveis para preservação e desenvolvimento local.

Competência 6: Trabalho e Projeto de Vida

A introdução de temas como profissões ligadas ao turismo e empreendedorismo na Serra Catarinense auxilia os estudantes a refletir sobre suas escolhas de carreira e a se conectar ao mercado de trabalho.

Competência 10: Responsabilidade e Cidadania

Incentivar os estudantes a compreender seu papel na preservação cultural e ambiental da Serra, promovendo ações que integrem a valorização das tradições locais e o cuidado com o meio ambiente.



INTEGRAÇÃO AO ENSINO FUNDAMENTAL

Anos Iniciais (1º ao 5º ano): Abordar temas de forma lúdica e integrada com a alfabetização, explorando lendas, histórias locais e biodiversidade da Serra Catarinense. Isso pode ser vinculado às áreas de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia.

Anos Finais (6º ao 9º ano): Trabalhar questões de impacto ambiental, história e geografia local, promovendo projetos interdisciplinares que incentivem a investigação e a valorização do patrimônio cultural e ambiental. Uma atividade prática pode envolver a construção de mapas turísticos da região, relacionando pontos de interesse cultural e ambiental.

Integração ao Ensino Médio: Dialogar com os itinerários formativos e a formação geral básica, preparando os estudantes para o mundo de trabalho. Explorar temas como sustentabilidade, economia circular, empreendedorismo e profissões no turismo, integrando as disciplinas de Geografia, História, Biologia e Matemática. Incentivar os estudantes a desenvolver projetos relacionados ao turismo, como criar roteiros turísticos, planejar pequenos negócios locais ou propor iniciativas de preservação cultural.



Este material faz parte do programa educativo desenvolvido pela AMURES, em parceria com os municípios de Lages, São José do Cerrito, Correia Pinto, Ponte Alta, Bocaina do Sul, Palmeira, Otacílio Costa, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Anita Garibaldi, Urupema, Paineira, Rio Rufino, Urubici, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra e São Joaquim. O projeto tem como objetivo principal educar as crianças sobre a importância do turismo sustentável, destacando riquezas naturais, históricas e culturais da Serra Catarinense.

A SUSTENTABILIDADE NA SERRA CATARINENSE

Sustentabilidade é uma palavra muito importante quando falamos de turismo, especialmente na Serra Catarinense, uma região cheia de belezas naturais e culturais que precisam ser cuidadas e preservadas. O turismo sustentável significa que as pessoas podem visitar e conhecer esses lugares, mas sem prejudicar o meio ambiente, a cultura local e a vida das pessoas que vivem nessas regiões.

Quando você visita lugares como a Cachoeira que Congela em Urupema ou participa da colheita da maçã em São Joaquim, por exemplo, está aprovei-



tando experiências incríveis na natureza. Para que as atividades continuem acontecendo e mais pessoas possam conhecê-las no futuro, é importante que tudo seja feito de maneira sustentável. Isso quer dizer que devemos respeitar a natureza, proteger as plantas e animais, e cuidar para que o lixo seja descartado corretamente. Dessa forma, ajudamos a manter a região limpa e saudável para todos.

A sustentabilidade também envolve cuidar das pessoas que vivem nas áreas turísticas. O turismo oferece empregos e oportunidades,

mas é importante que todos na comunidade sejam incluídos nesse processo, garantindo que o desenvolvimento ajude a melhorar a qualidade de vida de todos. A Serra Catarinense, por exemplo, tem trabalhado para garantir que o turismo beneficie tanto os visitantes quanto os moradores, promovendo o bem-estar da comunidade.

Um exemplo disso é o Selo Serra Catarinense



**SELO SERRA
SUSTENTÁVEL**

Acesse o link e conheça
o Selo Turismo Serra
Catarinense Sustentável





Sustentável, um programa que incentiva os prestadores de serviços turísticos a adotarem práticas que respeitam o meio ambiente, a cultura local e a economia. Os hotéis, restaurantes, guias de turismo e outras empresas que seguem os critérios ganham esse selo, mostrando que estão comprometidos com a sustentabilidade. Assim, você, como turista, pode escolher visitar lugares que se preocupam com o futuro do planeta e com o bem-estar de todos.

O selo é muito importante porque ajuda a preservar os atrativos que você conheceu, como o Morro das Torres, a revoada dos papagaios-charão e os muros de pedras (taipas). Ao proteger esses lugares e respeitar as tradições da Serra Catarinense, garantimos que muitas outras pessoas possam conhecer e se encantar com a região.

A sustentabilidade envolve cuidar dos recursos naturais, como a água e o solo, e garantir que a poluição seja controlada. Isso é essencial para que os frutos da região, como as maçãs e o pinhão, continuem sendo produzidos de maneira saudável. Ao participar de atividades turísticas como o Colha e Pague da pitaya, você se conecta diretamente com a terra e aprende sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

A Serra Catarinense está comprometida em seguir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são metas globais para garantir um futuro melhor para todos. Isso inclui proteger a natureza, garantir emprego digno para as pessoas e cuidar da cultura local, promovendo um turismo res-



ponsável e inclusivo. Ao visitar a região, você se torna parte dessa grande missão de construir um futuro mais sustentável.

A IDENTIDADE VISUAL DA SERRA CATARINENSE

A identidade visual da Serra Catarinense foi criada para representar a essência dessa região única, destacando sua tradição, sustentabilidade e imponência natural. A marca transmite a hospitalidade e o acolhimento característicos do povo serrano, ao mesmo tempo em que exalta o espírito aventureiro e a conexão com a natureza preservada. As imponentes altitudes, o frio rigoroso e a majestosa araucária reforçam a grandiosidade da paisagem, enquanto a valorização das origens e da cultura local fortalece sua autenticidade. Assim, a Serra Catarinense se consolida como um destino que encanta pela sua história, biodiversidade e experiências inesquecíveis.





INTRODUÇÃO

Permita-me apresentar o personagem Téo, que será o narrador desta cartilha e guia dos alunos nesta viagem educativa pela Serra Catarinense. A ideia é que Téo atue como um turista curioso, convidando os alunos a explorar a região por meio de seus olhos. Ao se apresentar, ele destaca as maravilhas da Serra Catarinense, como suas paisagens de inverno, cachoeiras congeladas e campos nevados, ressaltando o fato de que a região é reconhecida nacionalmente pelo clima frio e suas altitudes impressionantes, que chegam a dois mil metros. Téo também observa como a história e os costumes locais, preservados em fazendas centenárias, refletem uma cultura e tradicional.

A partir dessa perspectiva, Téo guia os alunos pelos diferentes tipos de turismo que a Serra oferece: Turismo Rural, Turismo Cultural, Enoturismo, Ecoturismo, Turismo de Aventura, entre outros. Téo ainda destaca as atividades que remetem à simplicidade do campo, como cavalgadas, e mostrará como a região, com seu ar rústico, está adaptada para atender às expectativas dos turistas mais exigentes. Por meio da narrativa de Téo, os alunos serão incentivados a conhecer e valorizar a história, a cultura, o





folclore e o artesanato da Serra Catarinense, despertando neles um senso de pertencimento e de preservação da sua própria terra.

O tema turismo oferece uma excelente oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula. A partir do estudo do turismo, é possível abordar temas sobre geografia, ao explorar as características da região; sobre a história, ao resgatar o passado cultural e tradições locais; sobre a matemática, ao discutir os impactos econômicos do turismo, como receitas e empregos gerados. O diálogo entre diferentes disciplinas permite que os estudante compreendam o turismo de forma mais ampla, conectando-os ao seu cotidiano e desenvolvendo uma visão crítica sobre sua importância.

O QUE É O TURISMO?

Vamos começar falando um pouco sobre o que é o turismo e por que as pessoas se deslocam para conhecer novos lugares. O turismo é uma atividade que envolve o movimento das pessoas para fora do seu local de origem, seja para lazer, cultura, trabalho ou mesmo para descobrir novas experiências. As motivações são variadas: algumas pessoas viajam para descansar e conhecer paisagens diferentes, outras para vivenciar culturas, costumes e tradições que nunca conheceram antes. Há, ainda, quem busque reviver experiências que foram encantadoras e memoráveis, retornando a lugares que marcaram suas



vidas. Nem toda viagem pode ser considerada turismo, mas o ato de se deslocar de um lugar para outro é o que impulsiona o mercado do turismo. O turismo é uma ferramenta poderosa de aprendizado e conscientização, e você terá a oportunidade de mostrar aos estudantes como ele pode transformar a maneira como enxergamos o mundo e o nosso papel nele.

A Organização Mundial do Turismo define o turismo como um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para lugares fora de sua residência habitual, desde que o período não ultrapasse um ano, geralmente em busca de prazer e novas experiências.

Professor, é importante auxiliar os alunos a compreender as diferenças entre atrativos naturais e atrativos históricos culturais no turismo. Atrativos naturais são elementos da natureza que atraem visitantes, como montanhas, rios, cachoeiras e parques. Eles são apreciados pela beleza cênica e pelas atividades que proporcionam, como trilhas e observação de fauna e flora. Já o atrativo histórico-cultural, incluem construções, monumentos, tradições e manifestações artísticas que representam a história e a identidade de uma comunidade. Museus, igrejas antigas, festas populares e o artesanato são exemplos de como a cultura local é preservada e valorizada. Ao discutir os dois tipos de atrativos, os alunos poderão compreender como cada um contribui para o desenvolvimento do turismo de forma complementar.

VAMOS CUIDAR DA SERRA CATARINENSE!



Agora, uma curiosidade importante! Você sabia que existem diferença entre recurso turístico e atrativo turístico? Um recurso turístico é qualquer elemento da natureza ou da cultura que tem potencial para atrair visitantes, mas que ainda não foi transformado em um negócio. Já um atrativo turístico é algo que já está preparado para receber turistas, como uma trilha sinalizada ou um local com estrutura para visitação. Legal, né?

O conceito de sustentabilidade envolve o equilíbrio entre três eixos fundamentais: o social, o ambiental e o econômico.

Eixo Social: Trata-se da preservação da cultura, das tradições e do modo de vida local. Na Serra Catarinense, o tropeirismo, as danças folclóricas e a produção artesanal, como a confecção de laços e o preparo do virado de feijão, são exemplos vivos da identidade regional. Ao incentivar a prática das tradições nos CTGs e nas comunidades rurais, preservamos o patrimônio imaterial que diferencia a região serrana de outras. Se as práticas forem abandonas, a Serra pode perder sua essência e se tornar apenas mais um destino turístico sem identidade.



Eixo Ambiental: A Serra Catarinense abriga paisagens únicas, como a Coxilha Rica, os Campos de Altitude e os cânions. É fundamental que atividades como trilhas, como trilhas e cavalgadas sejam realizadas respeitando a natureza. O manejo consciente da terra, a preservação das nascentes e o uso responsável dos recursos naturais, são exemplos de práticas sustentáveis.

Eixo Econômico: O turismo desempenha um papel central na economia de muitas famílias, inclusive em pequenas cidades que valorizam suas tradições e produtos locais. Para famílias que vivem da produção de vinhos em vinícolas familiares e do cultivo de frutas como a pitaya e a goiaba serrana, o turismo oferece uma oportunidade significativa de geração de renda.

Ao explorar o conceito de turismo sustentável, é importante enfatizar que, ao consumir produtos das pequenas propriedades, como vinhos coloniais e compotas de frutas regionais, os turistas não só fortalecem a economia local, mas também incentivam a manutenção de práticas tradicionais e ambientalmente responsáveis. Isso preserva o meio de vida das famílias e garante o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Além da produção local, outro ponto essencial no turismo é a hospitalidade. O ato de preparar a casa para receber turistas envolve desde a criação de um espaço agradável até a oferta de produtos e serviços de qualidade. A hospitali-



dade valoriza a experiência do visitante, gera um sentimento de pertencimento nas famílias e fortalece o vínculo entre o turista e a comunidade receptora.

TURISMO E OS BENEFÍCIOS PARA NOSSA CIDADE: DESCUBRA COMO O TURISMO TRANSFORMA O LUGAR ONDE VIVEMOS!

Além da variedade de atividades turísticas, é interessante destacar a relevância econômica do turismo. Você poderá discutir com seus alunos como o turismo afeta não apenas as pessoas que viajam, mas também as comunidades que os recebem, fortalecendo suas economias e valorizando suas culturas.

Para que o turismo na Serra Catarinense seja bem organizado, é essencial a atuação de empresas de turismo. Agências de turismo, operadoras de passeios, guias locais, hospedagens, restaurantes e transportadoras turísticas garantem que os visitantes conheçam a região de forma segura e enriquecedora. A parceria entre as empresas e as comunidades locais impulsiona a economia da região.

O turismo gera empregos diretos, como os de guias de turismo, recepcionistas e garçons, e indiretos, como agricultores que fornecem alimentos para os



restaurantes. Por exemplo, até um mercado de bairro, distante do centro da cidade, pode lucrar com o turismo. Turistas podem parar para comprar lanches ou itens de última hora, movimentando a economia em locais inesperados e beneficiando toda a comunidade.



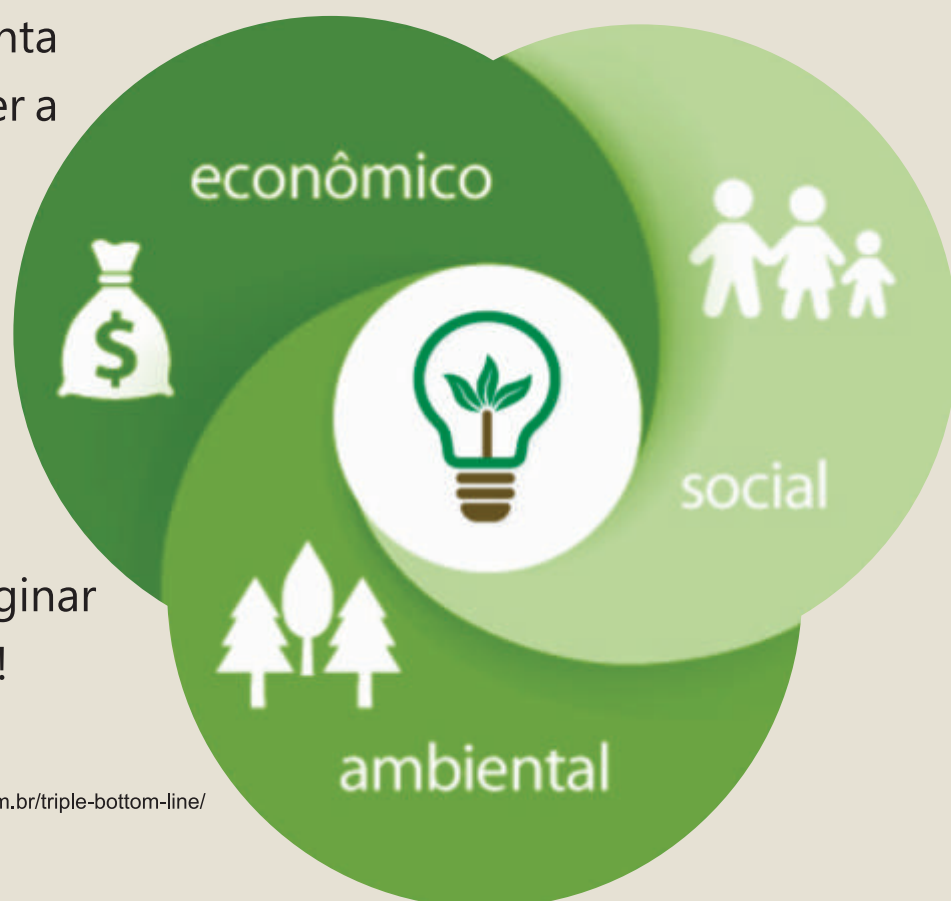
Quando falamos da economia circular no turismo, estamos nos referindo a um ciclo em que os recursos utilizados pelos turistas e pela comunidade são reaproveitados e reinvestidos, criando um impacto sustentável.





Professor, a economia circular é um conceito central para o turismo sustentável. Ela propõe que os recursos sejam reutilizados e reaproveitados, gerando menos desperdício e mais benefícios para a comunidade local. No turismo, a economia circular pode ser aplicada quando serviços e produtos são pensados para minimizar o impacto ambiental, como usar materiais recicláveis, reduzir o consumo de água e energia, e incentivar o comércio local. Isso se conecta diretamente à sustentabilidade, que busca equilibrar os aspectos econômicos, socioculturais e ambientais, garantindo que as gerações futuras também possam usufruir dos recursos naturais e culturais. Trabalhar os conceitos com os estudantes ajudará a criar uma consciência ecológica e econômica, mostrando que o turismo pode ser uma ferramenta para preservar a natureza e fortalecer a comunidade.

Incentive seus alunos a pensar sobre o turismo. Eles já tiveram a oportunidade de viajar para algum lugar? Aproveite o momento para estimular os estudantes ao se imaginar como turistas em sua própria cidade!



Fonte: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>



Professor, agora, vamos trabalhar com os estudantes a importância do turismo para a economia local. O turismo movimenta diversos setores, como hotéis, restaurantes, lojas e serviços de transporte, gerando empregos e oportunidades de renda para as comunidades locais. Além disso, é essencial mostrar aos alunos que eles podem ser turistas na própria cidade, explorando e valorizando as atrações e a cultura local. Essa abordagem incentiva a conscientização sobre o impacto positivo do turismo no desenvolvimento econômico e na preservação da identidade regional.

O MODO DE VIDA DAS ETNIAS REGIONAIS

A Cultura Gaúcha

A Serra Catarinense apresenta uma rica influência da cultura gaúcha, resultado de um processo histórico que atravessa fronteiras com intenso intercâmbio cultural entre a Argentina, o Uruguai e o Brasil. Essa influência é marcante nas práticas sociais, nas tradições e nos saberes que moldaram a identidade da região.

A cultura gaúcha foi adaptada e incorporada de diferentes formas em localidades fora do Rio Grande do Sul, incluindo a Serra Catarinense. Com o tempo, elementos como a música, a dança, o vestuário e a culinária gaúcha passaram a



fazer parte do cotidiano serrano, enriquecendo a cultura local.

Os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) atuam como espaços de integração, nos quais são ensinados e vivenciados saberes relacionados à dança, como a chula, e tradições, como a trova. Os CTGs, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, ajudam a perpetuar costumes sulistas e promovem um diálogo cultural que transcende fronteiras.

Professor, compreender essa herança é essencial para explorar o impacto cultural da tradição gaúcha nas aulas. A análise crítica dessa influência pode abordar desde a história dos movimentos tropeiros até a formação de identidades culturais compartilhadas na região sul do Brasil.

A Cultura Cabocla

No Brasil, o termo caboclo é, frequentemente, utilizado de maneira coloquial para descrever um grupo de pessoas percebidas, historicamente, como estando em uma posição social inferior. Essa denominação é associada a características rurais, descendência indígena e um modo de vida considerado “não civilizado” pelos padrões urbanos, criando um contraste em relação ao perfil urbano e branco, muitas vezes valorizado na sociedade. Apesar desse olhar estigmatizado, o termo está sendo ressignificado como uma identidade cultural própria, valorizada por muitos que reconhecem no caboclo a representação



de um Brasil autêntico e profundamente conectado às suas raízes e tradições.

Santa Catarina é um estado com uma grande diversidade cultural, mas, muitas vezes, a imagem divulgada sobre a cultura local destaca, principalmente, a herança europeia, deixando em segundo plano outras tradições importantes. Entre elas, está a cultura cabocla, que merece reconhecimento.

A cultura cabocla representa uma mistura rica e única. Ela combina elementos indígenas, afro-brasileiros e europeus de forma autêntica, criando um modo de vida especial. Esse grupo tem suas próprias tradições e crenças, como a devoção a São João Maria, o profeta que simboliza a fé e as práticas caboclas, incluindo o uso de água benta e cinzas derivadas do fogo como remédio e amuleto. A organização social dos caboclos é marcada pela coletividade e pelo “puxirão” – um sistema de trabalho coletivo e solidário, em que vizinhos se ajudam nas plantações, construções e festividades.

As festas caboclas, realizadas sem fins lucrativos e sem apoio formal, fortalecem o senso de comunidade, trazendo música, religiosidade e momentos de lazer em um espírito de união. Esse modo de vida coletivo, a simplicidade das moradias e a alimentação à base de pratos típicos, como o revirado, revelam a identidade cabocla e seu vínculo com o meio em que vivem.

Compreender a cultura cabocla é reconhecer uma parte essencial da formação sociocultural brasileira. Ela representa uma “etnia cabocla”, uma expressão autêntica da vida e dos valores de um Brasil plural, que se manifesta por meio de



costumes, crenças e modos de ser que enriquecem a diversidade cultural de Santa Catarina.

A Cultura Campeira

A cultura campeira da Serra Catarinense é a essência do homem serrano, profundamente enraizada no meio rural e marcada pela vida de tropeiro. Durante séculos, o serrano percorreu o território no lombo de cavalos e mulas, guiando tropas de gado pelos campos de altitude de Santa Catarina. Esse cotidiano forjou um tipo social específico, atento aos sinais da natureza e de poucas palavras, moldado pelo isolamento geográfico e pela dureza das atividades no campo.

Esse serrano desenvolveu um linguajar próprio, influenciado pelo espanhol, dialetos africanos, guarani, araucano e outras culturas que encontrou ao longo das rotas comerciais. O modo de vida inclui expressões e objetos singulares, como a ratoeira, a cangalha e o lombilho, que, hoje, com a migração para áreas urbanas, são desconhecidos por muitos jovens.

Os causos são manifestações culturais passados de geração em geração, que preservam histórias misturando realidade e fantasia, permitindo que as memórias permaneçam ao longo do tempo.

Contados, principalmente, pelos mais velhos, os causos podem ser engra-



çados, assustadores ou emocionantes. Suas narrativas são marcadas pela habilidade do contador em interpretar a história, variando as vozes dos personagens e modulando o tom para criar momentos de suspense ou humor. O contador de causos é uma figura respeitada, reconhecida por sua habilidade em cativar os ouvintes.

No ambiente escolar, explorar os causos pode ser uma forma lúdica e envolvente de conectar os alunos à cultura local. Professor, incentive a coleta de histórias com familiares e pessoas da comunidade, promovendo atividades como rodas de causos ou projetos que combinem narração e teatro. Os causos oferece oportunidade para trabalhar oralidade, interpretação e expressão corporal, desenvolvendo habilidades de comunicação nos alunos.

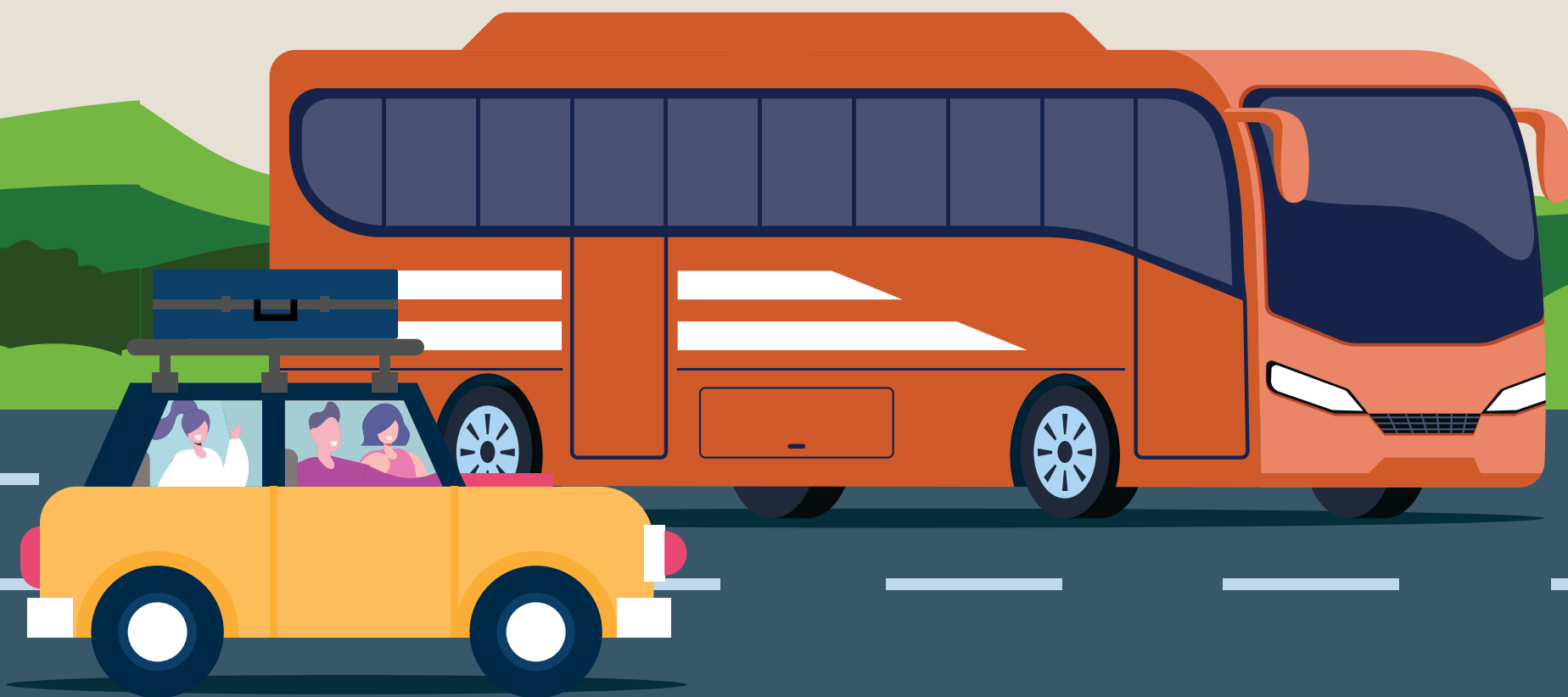
A modernização e o deslocamento de muitas famílias para cidades maiores têm enfraquecido o conhecimento dessas origens. Esse distanciamento pode fazer com que os jovens percam o contato com suas raízes e deixem de conhecer expressões culturais que simbolizam a Serra Catarinense. Por isso, entender e preservar a cultura campeira é fundamental para manter a história regional e valorizar o potencial do turismo cultural, oferecendo aos visitantes uma visão genuína da vida serrana.



CONHECENDO A SERRA CATARINENSE

Ao explorar a Serra Catarinense, os visitantes têm diversas opções de transporte para se deslocar entre as cidades.

Para quem prefere mais conforto e autonomia, o turismo autoguiado de carro é uma ótima opção, permitindo que os visitantes explorem cada cantinho da Serra no seu próprio tempo. Já para grupos maiores ou para quem deseja uma experiência mais completa, as excursões em ônibus, acompanhadas de guias de turismo especializados, são ideais para aprender mais sobre a história, cultura e curiosidades de cada cidade.





O cicloturismo, por exemplo, é ideal para quem busca aventura e contato direto com a natureza. A região é conhecida por suas rotas de bicicleta, que permitem um ritmo mais tranquilo e apreciativo da paisagem. O mototurismo, também, é popular, já que as estradas sinuosas e as belas vistas atraem motociclistas de todo o Brasil.





Cada modalidade oferece um jeito diferente de vivenciar a Serra Catarinense.

Agora, vamos conhecer as cidades que fazem parte da região turística Serra Catarinense.



Acesse o link do site
visiteaserrasc.com.br



Fonte: <https://visiteaserrasc.com.br/destinos>



Anita Garibaldi, cidade rica em história, leva o nome da famosa "Heroína de Dois Mundos", que passou pela região em 1842. Na cidade, é possível visitar o monumento que homenageia a corajosa Anita Garibaldi com sua espada na mão, bramindo o grito de guerra, erguendo bem alto a tocha da liberdade, que com seu gesto ativo assombrou o mundo e seu nome entrou para a história.

Desmembrada de Lages em 1961, a história da cidade é marcada pela passagem de tropeiros e imigrantes italianos e alemães. O Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória, antigamente uma igreja da comunidade de Santa Ana, preserva a história do município por meio de objetos indígenas, fotos antigas e recordações dos primeiros habitantes, oferecendo um valioso acervo aberto à visitação, que narra a trajetória dos primeiros moradores da região.

A cidade ainda se destaca pelo título de Capital Catarinense dos Lagos, com o lago artificial criado pela Usina Hidrelétrica Barra Grande, um complexo construído no leito do Rio Pelotas, e o ecoturismo, que pode ser praticado com a trilha ecológica que leva a Gruta Nossa Senhora de Lourdes.

Professor, o turismo oferece uma rica oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, especialmente ao explorar a história e cultura de cidades como Anita Garibaldi. Com a história de Anita, podemos conectar matérias como História, Geografia e Artes, analisando desde a luta pela liberdade até a herança cultural deixada pelos tropeiros, italianos e alemães. A visita ao



Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória permite aprofundar esses temas e inserir a preservação do patrimônio histórico no contexto do turismo. Além disso, atividades sobre o ecoturismo no lago da Usina Hidrelétrica Barra Grande e a trilha ecológica à Gruta Nossa Senhora de Lourdes incentivam discussões sobre sustentabilidade e ciências naturais. Envolve seus alunos com os temas e mostre como o turismo pode ser uma ponte para diversos saberes, enriquecendo o aprendizado.

As Tradições dos Tropeiros e a Cultura da Trova

Os tropeiros desempenharam um papel fundamental na formação cultural da Serra Catarinense, e Anita Garibaldi não foi exceção. Esses viajantes, que se deslocavam com grandes comitivas de animais e mercadorias, faziam paradas ao longo de suas jornadas, influenciando o desenvolvimento de assentamentos e o surgimento de cidades. O tropeirismo moldou a base econômica da região, centrada no pastoreio e no comércio entre o Sul e o Sudeste, deixando um legado cultural que ainda é celebrado.

Uma das tradições preservadas na cidade é a trova, uma forma de poesia oral muito valorizada, especialmente com os trovadores, que encantam o público com rimas e versos improvisados. A trova reflete o cotidiano simples e a



sabedoria popular dos antigos tropeiros, transmitindo conhecimentos de geração em geração. Segue um exemplo de trova que pode ser utilizado em sala de aula para apresentar esse aspecto cultural aos alunos:

"Na estrada, o tropeiro vai, levando sonhos e a tropa,
Seu canto o vento traz, e o verso da vida se nota."

Por meio da trova, você pode trabalhar aspectos literários, culturais e históricos com os alunos, integrando disciplinas como português, história e geografia.

Descrição das vestimentas dos tropeiros:

Pala: Pano grosso de lã, usado sobre os ombros para proteção contra o vento gelado.

Botas marrons: Gastas pelo tempo e pelo uso no campo.

Guaiaça: Cinto onde se guardam moedas e pequenos objetos.

Colete: Peça que dá um ar mais sério ao conjunto.

Chapéu: Protege contra o sol forte.

Pilcha: Vestimenta tradicional.

Calça larga: Resistente, ideal para longas horas no lombo de uma mula.

Camisa clara de mangas compridas: Simples e tradicional.

Lenço atado ao pescoço: Toque de cor que complementa o visual.





Professor!

Você pode explorar o Turismo Cultural e o Ecoturismo ao promover visitas guiadas e atividades que conectam os alunos com a história e as belezas naturais da cidade.



Bocaina do Sul é um município rodeado por uma impressionante cadeia de 10 serras que formam o relevo característico da região e contribuem para a paisagem de grande beleza natural.

Bocaina, cujo nome significa "caminho estreito entre dois morros" possui um dos atrativos mais fascinantes, a Pedra da Boca, localizada na comunidade de Dois Irmãos. Com um formato peculiar que lembra uma boca, a formação rochosa deu origem ao nome da cidade. O acesso à pedra é feito pela antiga Estrada dos Tropeiros, rota histórica que por muitos anos foi a principal ligação entre Lages e Florianópolis. A estrada, que



Foto Ass. Com. Amures

Pedra da Boca, símbolo da fundação de Bocaina do Sul



Foto: Ass. de Imprensa da Amures

Lagoa do Foge

remonta aos tempos dos tropeiros, hoje faz parte de uma rota de turismo, atraindo visitantes interessados em conhecer o passado da região.

Outro destaque de Bocaina do Sul é a misteriosa lenda da Lagoa do Foge. Segundo a lenda local, os moradores acreditam que a lagoa não possui escoamento e que sua profundidade é tão grande que não

tem fundo. Na verdade, ela está situada sobre o Aquífero Guarani, e a sua origem e escoamento estão ligados a esse sistema subterrâneo de água.

A cidade ainda é palco da devoção ao Monge São João Maria, conhecido por suas profecias e curas milagrosas. Reza a lenda que o profeta ajudava as pessoas por onde passava e, se bem recebido, deixava uma cruz e uma muda de goiaba serrana. A cruz ficava sempre próxima a fontes de água e, dizem, fazia milagres. A lenda é preservada na região, especialmente na comunidade de Areião, onde uma estátua em sua homenagem remete à espiritualidade local.

Na localidade de Alto Canoas, encontra-se a Gruta Nossa Senhora de Lourdes,



Foto: Ass. de Imprensa da Amures

Gruta Nossa Senhora de Lourdes (Alto Canoas)



um dos destinos mais visitados por fiéis. Idealizada pelo Padre Theodoro Baschulte, a gruta foi construída com a dedicação e o trabalho das próprias mãos dos moradores locais, tornando-se um símbolo de fé e união comunitária.

A goiaba serrana, também conhecida como a superfruta do futuro, além de ser deliciosa, tem propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, o que faz muito bem para a saúde. E o mais legal é que ela pode ser consumida de várias formas: in natura ou transformada em produtos como sorvete, mousse, geleia, compota e até brigadeiro! Ah, e as pétalas das flores também são comestíveis, o que faz com que essa planta seja super versátil. Outra coisa legal é que a floração da goiaba serrana é tão bonita que a planta pode ser usada até como decoração. Um ótimo exemplo de como a natureza pode nos dar tudo o que precisamos, de saúde a beleza, se soubermos aproveitá-la da forma certa.

Um atrativo cultural importante é o artesanato em vime, produzido por pequenas empresas familiares, preservando tradições e gerando renda para a comunidade local.

O artesanato em vime é amplamente valorizado na Mostra do Campo, uma



Foto: <https://www.epagri.sc.gov.br/>

Goiaba Serrana



Foto Ass. Com. Amures

Artesanato em vime

festa tradicional que celebra a cultura local e a produção rural da região. Durante esse evento, os artesãos de Bocaina do Sul expõem e vendem seus trabalhos em vime, mostrando a habilidade manual e a criatividade que se mantêm através das gerações.

A Mostra do Campo é um evento que movimenta toda a comunidade, com uma programação que abrange muito

mais do que exposições e vendas. O evento inclui desfiles temáticos, em que a história e a vida no campo são representadas, e uma cavalgada, que simboliza a conexão dos moradores com suas raízes gaúchas e campeiras. O rodeio crioulo e a gineteada, também, fazem parte das atrações, demonstrando as habilidades dos cavaleiros da região. Durante o evento, a missa campeira reúne a comunidade para um momento de espiritualidade e celebração da fé, sempre ligada à vida no campo.



Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Bocaina do Sul



Foto Ass. Com. Amures

Mostra do Campo, evento mais antigo
da Serra Catarinense



A rota de turismo é como um caminho que liga várias atrações e lugares legais para visitar, como uma estrada que passa por diferentes pontos turísticos. Por exemplo, a Rota dos Tropeiros conecta várias cidades as quais os tropeiros andavam antigamente.

O roteiro de turismo, por outro lado, é um plano de viagem, com horários e locais que você vai visitar, como um cronograma de tudo o que você vai fazer no passeio. Um roteiro pode ser programado, por exemplo, como uma saída planejada para visitar a Pedra da Boca ou a Lagoa do Fogo.

A rota mostra o caminho e o roteiro organiza sua viagem!



Bom Jardim da Serra é um destino que se destaca por suas belezas naturais e geológicas, oferecendo experiências para quem busca contato com a natureza. Um dos principais atrativos é a famosa



Foto Ass. Com. Amures

Serra do Rio do Rastro

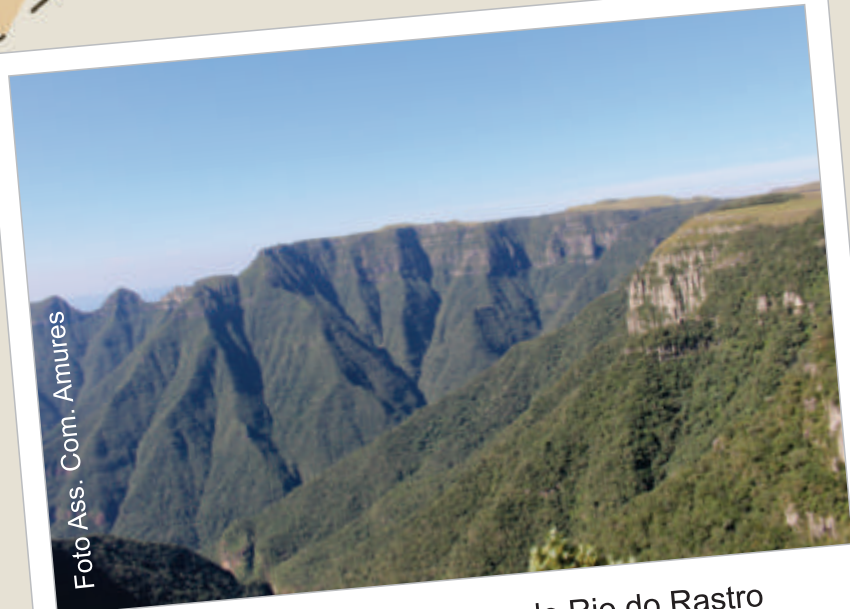


Foto Ass. Com. Amures

Vista do Mirante da Serra do Rio do Rastro

Serra do Rio do Rastro, conhecida por suas curvas sinuosas e pelo Mirante, que proporciona uma vista panorâmica deslumbrante. A Serra, também, abriga a Coluna White, um sítio geológico de importância mundial, reconhecido por seu valor histórico e científico.

Ademais, a cidade é chamada de Capital das Águas, por ser um lugar onde 14 rios deságuam no Rio Pelotas e por ter 35 cachoeiras espalhadas pelo

seu território. Os visitantes podem se aventurar por cânions espetaculares, como o Laranjeiras, Funil, Ronda e Portal, que oferecem paisagens impressionantes, ideais para o Ecoturismo. Explorar os cânions é uma experiência inesquecível, mas requer segurança. Por isso, recomenda-se contratar guias especializados que organizam passeios em veículos 4x4, levando os grupos por áreas campestres e, ao final, fazendo uma caminhada até a borda dos cânions



Foto MSM

Canion do Funil



para apreciar cada detalhe da vista.

A fauna e flora da região são igualmente notáveis. A Floresta Ambrófila Mista e a Matinha Nebular são exemplos de vegetação de altitude, com destaque para a *Gunnera Manicata*, conhecida como Urtigão da Serra, uma planta nativa com folhas gigantes. Bom Jardim da Serra possui, também, áreas de campos com *Araucárias* e ambientes vulcânicos e areníticos, sendo um lugar de grande interesse para o Turismo Científico.

Outro destaque da região é o Parque Eólico, um exemplo de sustentabilidade. As turbinas aproveitam os ventos fortes para gerar energia de maneira limpa, sem poluir o meio ambiente, ao contrário de usinas que utilizam combustíveis fósseis. O parque se integra perfeitamente à paisagem, com seus "cataventos" gigantes movendo suavemente, mostrando um exemplo de como é possível unir a tecnologia e a preservação do planeta.



Foto: MSM

Parque Eólico

Acesse o link e saiba mais sobre a Coluna White, na Serra do Rio do Rastro





Bom Retiro é um destino que combina o ecoturismo com o turismo histórico-cultural.

O Campo dos Padres é uma das áreas mais selvagens de Santa Catarina e abriga as maiores elevações do estado, como o Morro da Boa Vista,

com 1.827 metros, e o Morro da Bela Vista



Campo dos Padres, ponto de maior altitude da região

do Guizoni, com 1.823 metros. O nome Campo dos Padres é uma homenagem aos jesuítas que se refugiaram na região no século XVIII, criando lendas sobre tesouros escondidos. Com longas caminhadas desafiadoras, essa travessia de 50 km exige experiência e preparo físico, mas recompensa os aventureiros com paisagens das montanhas da Serra.

O Campo dos Padres tem grande relevância histórica, esse fato pode ser explorado nas aulas de história para discutir a ocupação do território catarinense, o movimento de mercadorias e o papel dos tropeiros na economia colonial.



Foto Ass. Com. Amures

Trilha Calçada de Pedras



Outro ponto de destaque é a Trilha Histórica da Calçada de Pedras, um trecho de 6 km que remonta o caminho das tropas entre Florianópolis e Lages. Essa estrada, pavimentada com pedras sobrepostas no século XVIII, foi usada por tropeiros e jesuítas, representando uma importante conexão mercantil e religiosa da época. A lenda de tesouros escondidos pelos jesuítas, também, pode ser usada para estimular a curiosidade dos estudantes sobre o patrimônio cultural e as narrativas locais.

A Trilha do Costão do Frade é outra opção mais desafiadora, sendo um percurso íngreme e cheio de curvas. A trilha, feita em um caminho de terra, leva aproximadamente 2 horas para ser concluída. Aberta durante todo o ano, é uma excelente opção para caminhadas, oferecendo uma vista do Morro Costão do Frade, com panoramas impressionantes da Serra.



Acesse o vídeo da Trilha do Costão do Frade



Cachoeira do Barbaquá

Professor, aproveite para trabalhar temas como geografia, altitude e ecossistemas de áreas montanhosas. A biodiversidade presente na região pode ser usada para discutir a importância da preservação das áreas naturais.

A Cachoeira do Barbaquá é um dos atrativos naturais da região, situada a apenas 80 metros da estrada principal. A beleza cênica



da cachoeira pode ser usada para introduzir tópicos sobre o ciclo da água, a formação de quedas d'água e a importância da preservação dos recursos hídricos. Além disso, o percurso até a cachoeira é muito procurado por ciclistas, o que pode abrir discussões sobre o ecoturismo e a prática de esportes de aventura, vinculando saúde, natureza e sustentabilidade.



Campo Belo do Sul encanta com a combinação de tradições culturais e belezas naturais. A cidade se destaca pela preservação das tradições gaúchas, especialmente por meio dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), que preservam as danças folclóricas, como a chula, a ratoeira e o maçarico.

Nos CTGs, pessoas do campo e da cidade se reúnem para ensaios de música, danças e oficinas, reforçando o senso de pertencimento às suas raízes.

O destaque para o turismo cultural está na Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio, cons-

truída com enormes blocos de pedra de ferro. Uma



Foto: João Telles

Equipe de Invernada Artística que representa a região

Acesse o link do curta
Dançando Nossa Terra.





Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio

habilidade na construção com pedra como matéria prima demonstrada pelos primeiros construtores da região. Um fato curioso e único é a presença de uma réplica de um pinheiro em seu interior, atraindo a atenção de visitantes.

A cidade, também, preserva suas tradições campeiras, com a mateada, o fogo de chão e as cavalgadas durante as festividades em devoção a Santa Padroeira da

cidade.

Os atrativos naturais da cidade incluem uma curiosa “praia” local. Apesar do nome, não são praias com mar, mas rochas planas parecidas com lajes que se encontram no leito do rio, formando belos ambientes naturais. O local perfeito para um dia em família, com áreas para fazer um churrasco e a possibilidade de banho de rio.



Entrevero se incorporou como um prato típico regional

A gastronomia tropeira é um ponto forte de Campo Belo do Sul. Para uma refeição mais completa, o jantar campeiro é uma experiência única, com pratos típicos como



entrevero, virado de feijão, bolo frito, cuscuz e galinha caipira, proporcionando uma verdadeira imersão nos sabores da Serra Catarinense.

Um destaque gastronômico é o tradicional café tropeiro, preparado de maneira simples, com café, água e brasa, sem a utilização de filtros.

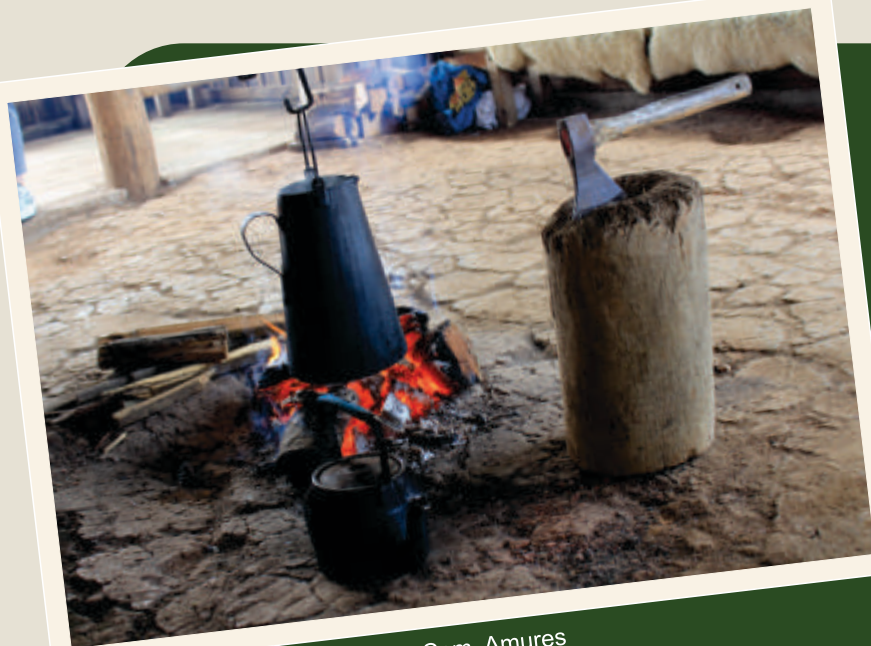


Foto Ass. Com. Amures

O Café Tropeiro

Essa é uma receita muito tradicional entre os tropeiros e preservada pelos tradicionalistas até os dias de hoje. Como antigamente não existia coador de café, a água era fervida diretamente

na chaleira de ferro sobre o fogo de chão. Após levantar fervura, o café era adicionado e, uma vez adoçado, a chaleira era retirada do fogo. O segredo estava em deixar o café descansar por cerca de 20 minutos antes de servir, permitindo que os sabores harmonizem, resultando em uma bebida forte e saborosa, ideal para enfrentar as longas jornadas.



Capão Alto é uma das cidades da região da Coxilha Rica, juntamente com Lages e Paineira, que formam um dos cenários mais ricos em história e cultura do Planalto Serrano.

Localizada a mais de 1.000 metros de altitude, a Coxilha Rica se destaca pela vastidão de seus campos e pela preservação de tradições centenárias.

O turismo rural é a principal atração da região, com fazendas históricas que oferecem hospedagem e atividades como passeios, trilhas e cavalgadas pelas belas paisagens naturais.



Cavalgada



Cavalgada

Uma das atividades mais apreciadas na Coxilha Rica é a tradicional cavalgada, um evento que dura seis dias e percorre mais de 100 km, atraindo turistas tanto do Brasil quanto do exterior. Essa cavalgada oferece uma imersão única na cultura local, permitindo que os participantes



vivenciem as paisagens e tradições da região.

Além das cavalgadas, os visitantes têm a oportunidade de explorar os rios que cortam Capão Alto, como o Rio Pelotas e o Rio Pelotinhas, que são parte fundamental da beleza natural do local. Um ponto imperdível para os amantes de fotografia é a Ponte Ferroviária do Rio Pelotinhas. Com sua impressionante estrutura em arco com 220 metros de extensão, a ponte se destaca como um dos marcos turísticos mais fotogênicos da região, oferecendo vistas espetaculares e uma experiência visual única.



Foto: MSM

Ponte Ferroviária sobre o rio Pelotinhas
afluente do rio Pelotas



Foto: MSM

Muros que formam corredores de taipas na região

O Corredor das Tropas, construído no século XVIII por taapeiros para guiar o gado pelo Caminho das Tropas, é um patrimônio histórico compartilhado por muitas cidades da Serra Catarinense, em especial, Capão Alto, Lages e Paineira. Com cerca de 80 km de muros de taipas, feitos de pedra basalto e encaixadas sem recortes ou entalhes, formam corredores longos e resistentes. Essa estrutura impressi-



Estação de Trem Escurinho

onante é o testemunho da história tropeira da região.

Outro destaque é o passeio ferroviário que parte da estação de Berlande, em Lages, e segue até a estação Escurinho, em Capão Alto, passando por belas paisagens.



Acesse o link
para saber mais
sobre cavalgadas



Cerro Negro, com sua história enraizada nas sombras dos montes cobertos por matas nativas e majestosos pinheiros, é um lugar de forte identidade cultural.

Um importante aspecto cultural é a produção artesanal de laços, em que Cerro Negro se destaca como o maior produtor nacional. Cerca de 100 famílias quilombolas sobrevivem dessa atividade, que carrega consigo o legado do ciclo do tropeirismo. Os artesãos na comunidade, “Os Beneditos”, fazem laços à mão, mantendo a tradição que passa de geração em geração. O laço é feito de couro, inicialmente usado para a prática das lidas campeiras com o gado, e só depois é que virou uma prática

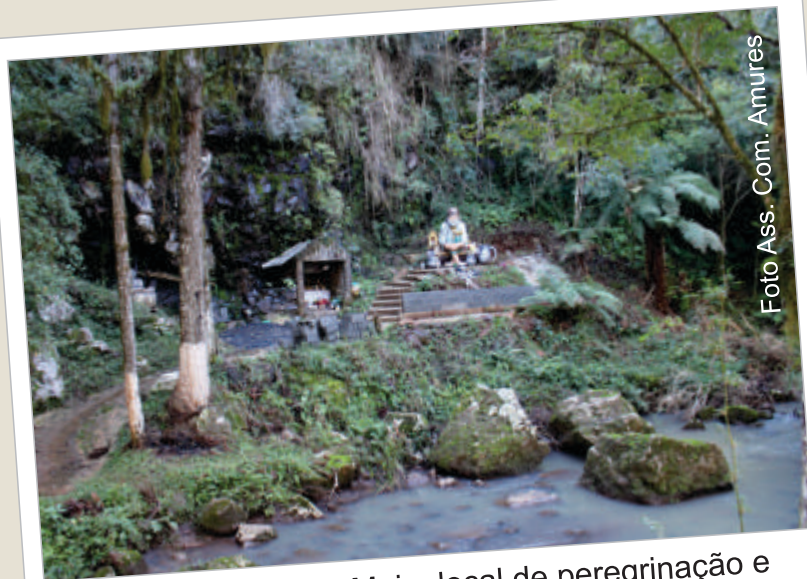


Foto Ass. Com. Amures

Gruta Nove de Maio, local de peregrinação e devoção religiosa

esportiva em rodeios e tiros de laço.

Cerro Negro ainda guarda tesouros naturais como a Gruta Nove de Maio, conhecida por sua nascente milagrosa. No local existe um paredão de pedras onde o Monge São João Maria começou a fazer visitas durante a época da Semana Santa. Reza a lenda que o profeta abençoou o local e desde então a nascente passou a ser milagrosa. A gruta foi construída no

ano de 1900.

A cidade oferece experiências no campo, como visitar o cultivo da pitaya e se divertir no pesque-pague, proporcionando aos visitantes uma vivência rural autêntica.

Cerro Negro ainda tem o Morro da Santa Cruz, um lugar sagrado e com uma vista sensacional da região. Reza a lenda que o monge São João Maria passou por lá e, hoje, o lugar é um ponto de peregrina-



Pitaya conquistou espaço na região como fruta do futuro



nação. Vale a pena uma visita à cidade para participar da Festa de São Pedro. Na programação, há as procissões e as tradicionais cavalgadas.

E a Igreja Centenária do Tanque, que, com sua história e proximidade à Cachoeira do Tanque, é um ponto turístico imperdível.

Igreja Centenária do Tanque - 100 anos de Fé e Tradição

Construída em 1924, a Igreja Senhor Bom Jesus, localizada na comunidade do Tanque, é um símbolo da devoção e história de Cerro Negro. A poucos metros da bela Cachoeira do Tanque, ela se destaca como um marco cultural e religioso, preservando suas raízes ao longo de um século.



Foto: Ass de Com. Amures

Igreja Centenária do Tanque.



Correia Pinto é um destino com diversas oportunidades para explorar o turismo de saúde e o turismo cultural.

Um aspecto relevante é o turismo de saúde, com destaque para as águas termais e sulfurosas da região. As águas termais, com temperaturas de até 42°C, e as sulfurosas, emergindo dos rochedos da BR-116, são reconhecidas por seus benefícios terapêuticos. Essas características podem ser integradas ao estudo das ciências e biologia, discutindo as propriedades terapêuticas das águas e seu potencial de desenvolvimento econômico local.

Correia Pinto preserva sua história e misticismo no Parque São João Maria, um espaço dedicado ao monge profeta. No local, há uma estátua esculpida em uma pedra de arenito de 3,5 toneladas, criada a partir de uma das raras fotos do profeta João Maria de Agostinho, eternizando sua presença e legado na história da região. São João Maria, como era carinhosa-



Foto: Flávia Branchi

Parque São João Maria, estátua do profeta

Acesse o o link
sobre a história de
São João Maria



mente chamado, foi um monge andarilho que percorreu a região no século XIX e ficou conhecido como "profeta",



por suas mensagens enigmáticas, aparência distinta, com longas barbas brancas, e seus hábitos misteriosos. Suas lendas oferecem uma rica fonte para o turismo cultural e podem ser trabalhadas no âmbito da história e da literatura, reforçando a relevância das tradições e crenças locais.

O Morro da Cruz se destaca como ponto turístico religioso, onde a cruz iluminada ao anoitecer oferece uma vista panorâmica da cidade. Esse cenário, além de atrair visitantes, pode ser abordado no contexto das crenças, incentivando a reflexão sobre o papel dos marcos religiosos na cultura local.

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Correia Pinto



A Lenda do Monge Profeta São João Maria

João Maria foi um monge andarilho que percorreu a região no século XIX e ficou conhecido como "profeta" por suas mensagens enigmáticas, aparência distinta, com longas barbas brancas, e seus hábitos misteriosos. Seu comportamento curioso despertou o interesse da população, que pas-



sou a chamá-lo de "São João Maria". Ele é lembrado por suas previsões, como a famosa profecia de que um "tapete preto" atravessaria a região, o que muitos acreditam ser uma referência ao asfalto, previsto décadas antes de sua chegada a Santa Catarina.



Lages, além de ser pioneira no turismo rural o Brasil, é um destino que fascina por sua diversidade natural e cultural.

A cidade oferece atividades como ordenha de vacas, colheita de frutas e passeios a cavalo, que conectam os turistas diretamente com a vida no campo e os valores locais.





Um dos aspectos mais fascinantes está na fauna, especialmente nas espécies Gralha Azul e na Cutia.

A Gralha Azul desempenha um papel essencial na preservação da Araucária, o famoso pinheiro brasileiro, ao espalhar as sementes do pinhão pelo território serrano. A Cutia, um pequeno roedor, também enterra pinhões para consumo posterior, mas, assim como a Gralha, esquece parte das sementes, promovendo o crescimento das árvores e ajudando na regeneração das florestas nativas. Esse ciclo natural é um exemplo perfeito de sustentabilidade ecológica, onde a interação entre animais e plantas contribui para o equilíbrio e renovação dos ecossistemas.



Cutia, roedor eficiente na dispersão do pinhão

Para abordar o tema da preservação da biodiversidade em sala de aula, é importante explorar as interações entre a Gralha Azul e a Cutia, destacando como as duas espécies são essenciais para a regeneração das florestas de araucárias. Ambas estão em risco de extinção, principalmente devido à caça predatória, o que torna a preservação de seus habitats ainda mais urgente.

A Gralha Azul, além de ser um ícone cultural da região, é uma dispersora de

sementes, escondendo pinhões que, ao serem esquecidos, germinam e se transformam em novas araucárias. A Cutia, um pequeno roedor, também enterra pinhões para consumo posterior, mas, assim como a Gralha, esquece parte das sementes, promovendo o crescimento das árvores.

Esses animais desempenham papéis complementares no ecossistema, e sua extinção teria um impacto direto na regeneração das florestas. Ao trazer essa discussão para a sala de aula, você pode incentivar os alunos a refletir sobre como cada ação na natureza, por menor que pareça, contribui para um equilíbrio maior. Envolver os estudantes em atividades práticas de preservação, como o plantio de mudas, reforça a importância de proteger a fauna e a flora local. Assim, a interdisciplinaridade pode ser promovida por meio de discussões sobre ecossistemas, biodiversidade, e a importância da sustentabilidade.



Graxaim do Campo, espécie selvagem comum na região

A Dança do Graxaim é uma tradição folclórica que quase desapareceu, mas que ainda resiste em algumas áreas da Coxilha Rica, ao sul de Lages. Originada nos antigos “bailes de campanha”, essa dança reflete a cultura rural da região e carrega um significado histórico profundo. A dança é executada



em pares enlaçados e independentes, seguindo uma coreografia rápida, ao som da gaita, principal instrumento da melodia do Graxaim.

Acesse o link e
conheça a tradicional
Dança do Graxaim



CTG Planalto Lageano em
apresentação de danças

A coreografia imita o andar do graxaim, um mamífero nativo semelhante a um cachorro-do-mato, que é ágil. Os passos da dança são curtos e rápidos, muitas vezes quase no mesmo lugar, recriando os movimentos ágeis do animal. Nos bailes tradicionais, a dança era uma forma de celebração e encontro entre as famílias das fazendas da região. Essa dança, embora rara, ainda encontra defensores que buscam preservar a tradição. Ela representa não apenas

a cultura local, mas também o vínculo profundo que a comunidade de Lages tem com sua terra e suas raízes.

Estrofes da música tradicional do Graxaim

"Com laço nos tentos
Desapresilhado
É o Graxaim
Um churrasco trançado"

"Graxaim na campanha
É o bicho caborteiro
Ele come galinha
Ele come cordeiro"

Acesse o link do curta
Dançando Nossa Terra.





A cidade se destaca na realização da Festa Nacional do Pinhão, evento que celebra a cultura regional. A Sapecada da Canção Nativa é um dos momentos mais importantes do festival, preservando as tradições locais e incentivando a valorização dos temas e ritmos regionais. Para os apreciadores da comida típica, a Linguiça Serrana e o Queijo



Foto MSM

Festa Nacional do Pinhão maior evento do gênero em SC



Foto Ass. Com. Amures

Festival de Música Sapecada da Canção Nativa

Serrano, feitos artesanalmente, principalmente nas áreas rurais, são produtos que integram a gastronomia e fazem parte da identidade da cidade.

Para além das festividades, a cidade mantém sua memória através de lendas, como a da serpente no monumento que homenageia as Lavadeiras do Tanque, que conta com a interven-

ção milagrosa de Nossa Senhora dos Prazeres para salvar a cidade.



Acesse o link da Fundação Cultural de Lages



Acesse o link para informações sobre a Sapecada da Canção Nativa

A Lenda das Lavadeiras do Tanque

Era o ano de 1771, e as mulheres de Lages se reuniam às margens das nascentes do Tanque para lavar suas roupas, em um espaço que lhes oferecia proteção contra os perigos da floresta e ataques de índios. Nesse local de trabalho e conversa, uma tragédia aconteceu: uma mulher, desesperada por ter perdido o bebê que carregava, jogou o feto nas águas do Tanque. A lenda conta que essa criança se transformou em uma serpente gigante, que ameaçava destruir toda a vila.

Os moradores, amedrontados, buscaram ajuda, e foi quando Nossa Senhora dos Prazeres interveio milagrosamente. Ela colocou os pés sobre a cabeça da serpente, impedindo que ela causasse mais destruição. Desde então, acredita-se que a serpente permaneça aprisionada, e para que ela não se liberte, a imagem de Nossa Senhora não



Monumento As Lavadeiras no Parque Jornas Ramos

pode sair do altar da Catedral de Lages.

Hoje, o Parque Jonas Ramos guarda essa história e é um local que preserva a memória das lavadeiras e da proteção divina que salvou a cidade.

Os mitos, assim como os monumentos históricos, entre eles, a Catedral Diocesana de Lages e o Colégio Rosa, são parte fundamental do turismo cultural que atrai visitantes de todas as partes do Brasil.



Acesse o link da Catedral Diocesana de Lages e conheça a sua história



Acesse o link e fique por dentro da programação do Centro cultural Vidal Ramos





Otacílio Costa destaca-se por suas paisagens naturais e tradições culturais que fazem parte da vida local. A principal atividade econômica da cidade é a indústria de madeira e celulose, que não só impulsiona o desenvolvimento da região, mas também inspira um dos eventos mais aguardados pelos moradores: a Festa da Madeira. A celebração ocorre anualmente no aniversário da cidade e reúne uma programação diversa que

inclui shows musicais, rodeio de laço, cavalgada, encontro de agricultores e pecuaristas, além de uma missa crioula. O evento é uma verdadeira homenagem à economia local e à cultura rural.

A cidade, também, abriga uma importante tradição no setor de bebidas artesanais, representada pela Cerveja Nó de Pinho. A cervejaria local homenageia a principal atividade econômica da cidade em seu nome, unindo o sabor da bebida ao orgulho pelo cultivo de pinheiros e a produção de madeira.

A Festa da Madeira não é o único atrativo da cidade. A presença de trilhas e cavalgadas torna Otacílio Costa um excelente destino para o turismo rural e de



Nó de Pinho



aventura. Os visitantes podem aproveitar as paisagens naturais para explorar as trilhas, admirar as fazendas e conhecer de perto o modo de vida dos pecuaristas. Passeios a cavalo são atividades que conectam o turista à vida no campo e ao cotidiano dos tropeiros que, por séculos, atravessaram a região com seus rebanhos.

A cultura local se reflete no artesanato em porongo, uma tradição antiga que se mantém em Otacílio Costa. O porongo é uma planta rasteira que, após ser colhida e tratada, transforma-se em utensílios como cuias, pratos e gamelas. E é com o porongo que se faz a cuia para o nosso bom e velho chimarrão.



Chimarrão

O chimarrão é feito com a erva-mate serrana, que cresce em ambiente de sombra esparsa, bem junto à Mata de Araucária, feito de folhas e ramos de ervais nativos. Nada de agrotóxicos ou espécies exóticas, só coisa pura e tradicional. Esse costume começou com os indígenas e ainda hoje os moradores de Otacílio Costa fazem muitos produtos com o porongo. São cerca de 1.000 porongos colhidos todo ano.

A confecção de cobertas de lã de ovelha também é uma tradição. Desde a tosquia das ovelhas, passando pela lavagem manual e o tingimento natural dos fios com beterraba ou folhas de São João, até a confecção dos tapetes e cobertas, esse ofício vem sendo transmitido de geração em geração. Embora os métodos modernos tenham facilitado o processo, muitas etapas ainda são realizadas de forma manual, preservando a autenticidade e a tradição desse artesanato. Para os visitantes, conhecer essa arte de perto é uma forma de se conectar com a cultura local e com as famílias que mantêm a tradição.



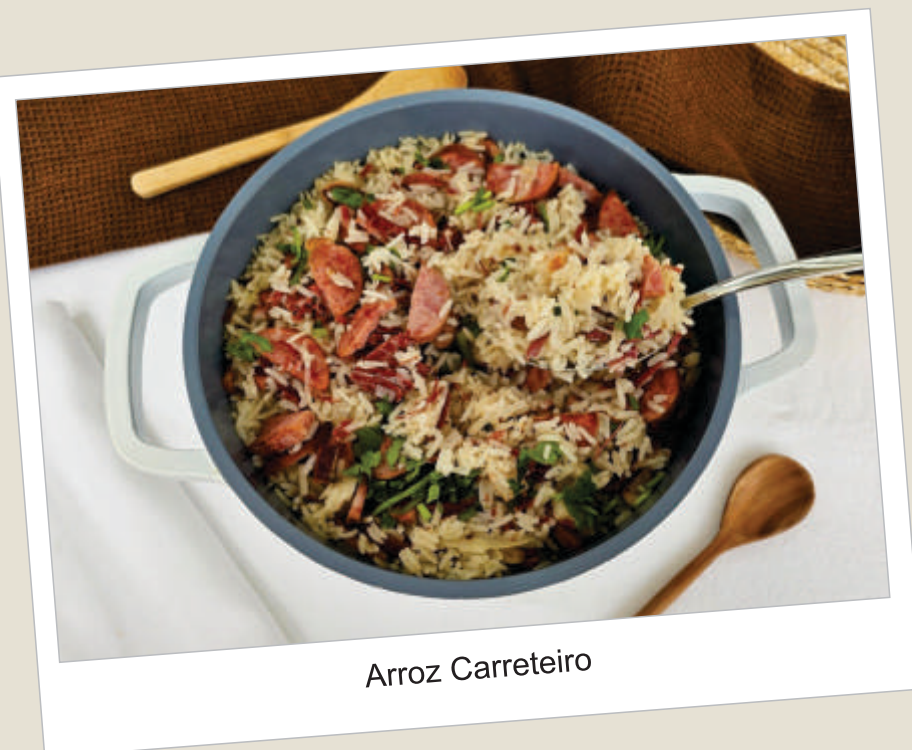
Foto: Laise Martins

Coberta de lã de ovelha



A culinária típica campeira é um atrativo em Otacílio Costa. O carreteiro é uma das receitas mais apreciadas, especialmente pelos tropeiros que precisavam de alimentos que durassem por mais tempo durante suas longas jornadas. Seu nome teve origem das carretas puxadas por mulas que eram utilizadas pelos tropeiros para transportar mantimentos, daí o nome de carreteiro. O

arroz e o charque, carne salgada e defumada, são os principais ingredientes, preparados com cuidado para garantir sua durabilidade e sabor. A cidade oferece experiências únicas que conectam o visitante às suas raízes históricas e ao modo de vida serrano.



Arroz Carreteiro

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Otacílio Costa



A cidade de Paineiras destaca-se como um dos maiores produtores de pinhão da região, exibindo o título oficial de Capital Catarinense do Pinhão. O pinhão, extraído da araucá-



ria, não é apenas um símbolo da flora local, mas um ingrediente essencial da gastronomia serrana, marcando presença em pratos tradicionais como a paçoca, o entrevero e o pinhão assado no fogão a lenha. Durante os rigorosos invernos, o aroma do pinhão cozido é quase inseparável da cultura local, unindo gerações em torno das mesas e fogões.

A Serra Catarinense é conhecida pelos pratos feitos à base do pinhão, além de ser uma delícia da culinária tropeira, é um símbolo das tradições locais. Descansar ao redor do fogo de chão, enquanto se saboreia uma paçoca de pinhão, é uma experiência que conecta o passado ao presente, lembrando-nos da importância de preservar tanto a cultura quanto o meio ambiente.



Pinha



Foto: Andriago Silva Pereira

Paçoca de Pinhão, uma iguaria típica da região

O pinhão, além de ser uma semente importante para o ecossistema, também é um alimento que atravessa gerações. Ele é a base de uma das receitas mais emblemáticas da Serra Catarinense: a Paçoca de Pinhão. Tradicionalmente

feita no pilão, a paçoca era um prato nutritivo e prático para os tropeiros, que precisavam de alimentos fáceis de preparar durante suas longas jornadas. Misturando pinhão cozido com carne de charque e farinha de mandioca, a receita surgiu no século passado e se tornou parte essencial da cultura alimentar da região.

Painel oferece uma natureza exuberante e intocada, proporcionando uma experiência turística única. O Rio Caveiras, que nasce na localidade de Farofa, em altitudes acima dos 1.300 metros da Serra Geral, corta o município com suas águas cristalinas. Uma das maiores atrações é a Garganta do Diabo, situada na Fazenda Morro Chato. Atravessar essa região é possível apenas a pé ou a cavalo, promovendo uma conexão íntima com a natureza e oferecendo uma verdadeira imersão na beleza serrana.

Paine preserva sua história por meio de seu patrimônio cultural. Entre as tradições mantidas, destacam-se os cemitérios antigos, que são cuidadosamente preservados, refletindo o respeito à memória dos antepassados e à



Foto Ass. Com. Amures

Garganta do Diabo um ícone turístico da região



história local. A lápide mais antiga é datada de 1866, porém, segundo relatos, existem lápides anteriores que não são mais conhecidas em razão de as sepulturas serem em madeira. A preservação dessas áreas é um lembrete da importância da valorização do passado, ao mesmo tempo que permite aos visitantes e moradores se reconectar com as raízes da comunidade.

A visita a Paineira é uma jornada que une gastronomia, história e natureza, oferecendo uma visão completa da vida no interior da Serra Catarinense, mostrando a força e a resiliência de suas tradições.

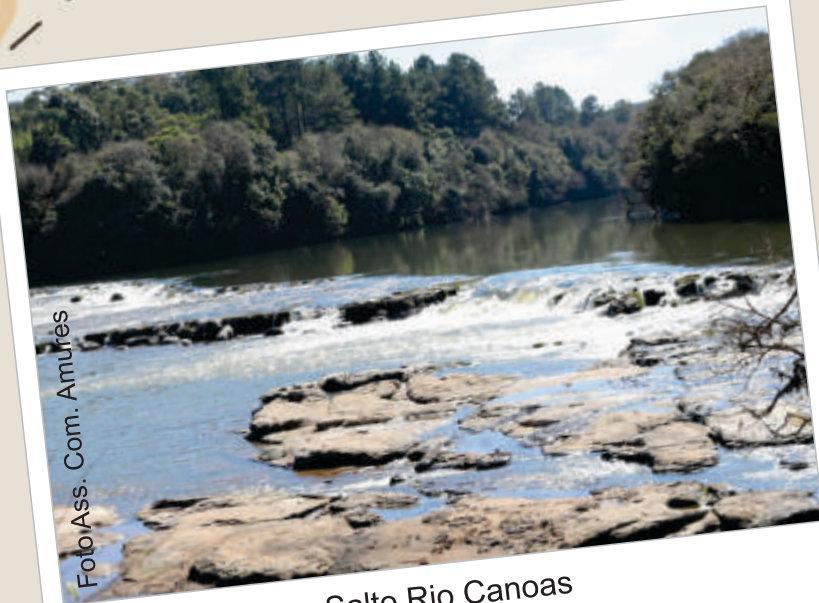


Antigo Cemitério

Palmeira é uma cidade que oferece atrati-

vos naturais e gastronômicos, tornando-se uma parada importante em roteiros turísticos da região. O Salto Rio Canoas, localizado a 16 km do centro, em São Sebastião do Canoas, é um local propício para a prática de pesca e esportes náuticos, ideal para introduzir discussões sobre a valorização e





Salto Rio Canoas

turismo promove a apreciação respeitosa dos patrimônios natural e cultural, incentivando uma maior consciência preservacionista e contribuindo para o bem-estar das comunidades locais. O turismo contemplativo, parte do ecoturismo e utiliza a interpretação dos ambientes como ferramenta para enriquecer a experiência dos visitantes, reforçando o respeito e a proteção do meio ambiente e da cultura regional.

preservação de recursos hídricos e o turismo de aventura.

O Morro da Cruz, localizado na comunidade de Mato Escuro, é um lugar de devoção e simplicidade, visitado por centenas de devotos ao longo do ano para momentos de oração. Professor, além de abordar a importância da preservação de locais com valor espiritual e cultural, você pode introduzir o conceito de turismo contemplativo. Esse tipo de



Morro da Cruz



Churrasco Costela de Chão

A cidade de Palmeira é reconhecida como a Capital Catarinense de Carnes de Qualidade, um título que valoriza a culinária campeira. A gastronomia local é marcada pela influência de diversas culturas de imigrantes, o que enriquece ainda mais os pratos tradicionais, como o churrasco.

O que se destaca em toda a região é o modo de falar dos moradores mais velhos. Eles ainda usam expressões do dialeto antigo, um jeito de falar que

vem sendo passado de geração em geração, quase como um código que remete ao passado dos tropeiros e colonos. É interessante ver como a fala preserva a identidade cultural, mantendo as memórias da Serra Catarinense.

Os atrativos de Palmeira podem ser utilizados como base para atividades didáticas que promovem o reconhecimento do valor histórico, cultural e natural da cidade. Organize práticas, como pesquisas sobre a importância dos recursos naturais e o papel do turismo responsável na preservação dos locais, promovendo a valorização do patrimônio e o sentimento de pertencimento entre os estudantes.



Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Palmeira



Ponte Alta é conhecida como a Capital Estadual da Moranga. Como havia grande produção de moranga na cidade, diversas pessoas criaram receitas de doces e salgados com o fruto, o que motivou mais tarde a criação da Festa da Moranga. A cidade celebra a tradição

agrícola com a Festa da Moranga, um evento que reúne produtores e a comunidade local para homenagear o cultivo da moranga, um dos principais produtos da economia local. Além da festa, a cidade se destaca pelo seu turismo rural, permitindo que os visitantes vivenciem a rotina da vida no campo, além de desfrutar da gastronomia típica à base de moranga, com receitas que passam de geração em geração.

Um dos principais atrativos turísticos de Ponte Alta é a Gruta do Cafundó, uma formação natural que fascina pela beleza e misticismo. A gruta é famosa por abrigar uma cachoeira com mais de 40 metros de altura, compondo um cenário de grande exuberância natural. O local carrega um forte significado religioso, sendo palco de romarias e histórias que envolvem milagres e devoção à Nossa Senhora Aparecida.



Abóbora Moranga

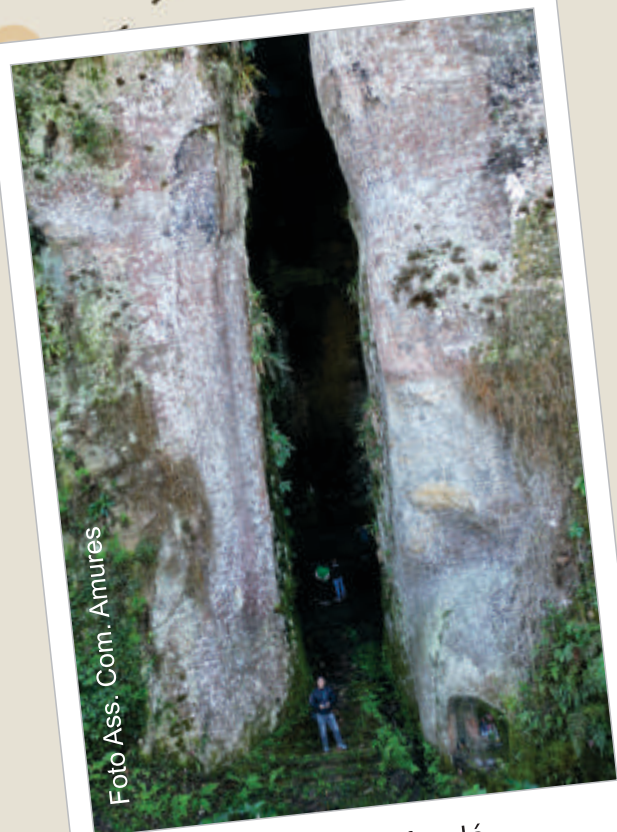


Foto Ass. Com. Amures

Gruta do Cafundó

A gruta está associada a lendas antigas, narradas pelos moradores, que falam de tempos em que índios habitavam a região e a mata era fechada. Hoje, o acesso à gruta é facilitado, podendo ser feito de carro até certo ponto. Próximo à caverna, há uma pequena capela e um grande galpão, construídos para abrigar os fiéis em dias de chuva.

A lenda da Gruta do Cafundó

A lenda da Gruta do Cafundó está diretamente ligada à presença do Monge São João Maria, uma figura de grande importância mística e religiosa na região. Em uma de suas visitas, o monge fixou uma cruz na entrada da gruta, abençoando o local. Mais tarde, durante uma noite de tempestade, um grupo de caçadores escolheu a gruta para acampar. Parte do grupo, ciente da história do monge, advertiu que o lugar era sagrado, mas os mais incrédulos decidiram ignorar o aviso.



Eles quebraram a cruz e entraram na gruta para dormir, enquanto os outros, respeitosos à benção do monge, permaneceram do lado de fora.

No meio da noite, um raio atingiu a gruta, e o estrondo do trovão foi tão poderoso que os caçadores que estavam lá dentro ficaram surdos e fugiram apavorados. Desde esse acontecimento, acredita-se que qualquer cruz fixada no local por devotos não permanece em pé, reforçando a ideia de que a gruta foi marcada por forças superiores. A lenda é um exemplo do sincretismo religioso e do poder atribuído às bênçãos do monge São João Maria, figura central nas crenças e tradições locais.

Essa lenda é uma rica fonte para discutir a influência das crenças populares e a presença de elementos religiosos na formação das identidades culturais da região. Além disso, pode ser usada como um ponto de partida para refletir sobre a simbologia das lendas e seu papel na preservação da memória coletiva e do patrimônio imaterial da Serra Catarinense.



Um dos marcos da Gruta do Cafundó foi a presença de uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, que era venerada pelos visitantes até ser acidentalmente atingida por um caçador. Mesmo após sua retirada, o local continuou a ser espaço de devoção, com imagens de cera de abelha sendo deixadas como agradecimento por graças alcançadas. Reza a lenda que a água



Foto Ass. Com. Amures

Gruta do Cafundó

que escorre da Gruta segue aqueles que possuem fé. Todos os anos, em novembro, ocorrem as tradicionais romarias, mantendo a conexão entre os moradores e sua espiritualidade.

Ponte Alta se apresenta como um destino turístico completo, onde a natureza e a fé se encontram para proporcionar uma experiência rica e diversificada aos visitantes.

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Ponte Alta

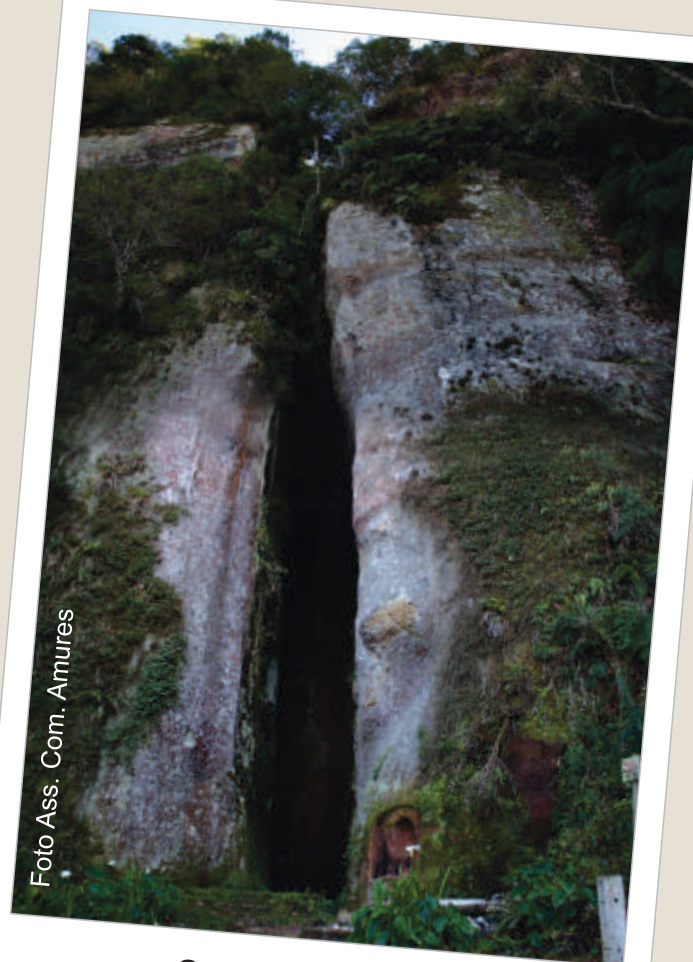


Foto Ass. Com. Amures

Gruta do Cafundó



Em Rio Rufino, o artesanato em vime é uma tradição profundamente enraizada na cultura local.

Famílias inteiras se dedicam ao cultivo, corte e manufatura de produtos artesanais feitos de vime, perpetuando técnicas transmitidas por gerações. A produção é significativa e abastece mercados em diversas regiões

do Brasil, com destaque para o Centro do país e o Nordeste. Durante a festa oficial da cidade, o trabalho ganha ainda mais visibilidade, reafirmando o título de Rio Rufino como a Capital Nacional do Vime, um reconhecimento do valor cultural e econômico da atividade artesanal.

Cachoeiras, trilhas e formações rochosas fazem parte das atrações que tornam a cidade especial. Bem pertinho do centro da cidade, a Cachoeira da Fábrica é uma queda d'água que tem uma história curiosa: ela foi usada para mover uma fábrica de celulose na década de 1940. Hoje, quem visita o lugar pode ver as ruínas da antiga construção e aproveitar a caminhada pela trilha, que dura cerca de 30 minutos.

Para quem gosta de desafios e aventuras, a trilha da Pedra do Tigre é o lugar certo. É a trilha mais íngreme da cidade e tem um percurso de mais de 2 km,



Foto: Sec de Turismo de Rio Rufino

Artesanato de Vime

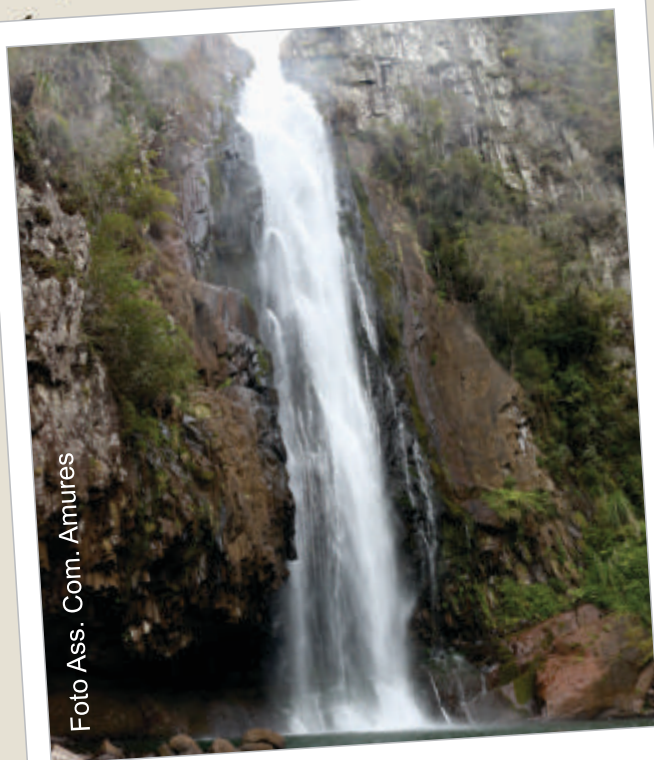


Foto Ass. Com. Amures

Cachoeira do Pedra do Tigre

subindo até uma altura de 220 metros, mas todo esforço vale a pena quando se chega no topo, com um visual incrível do vale do Rio Canoas.

Para os fãs de natureza, a Cachoeira do Rio do Tigre, fica a 7 km do centro de Rio Rufino. Para chegar até lá, é preciso fazer uma trilha que cruza rios, passar por árvores muito antigas e várias nascentes de água. É um passeio perfeito para quem quer relaxar com o som da água caindo.

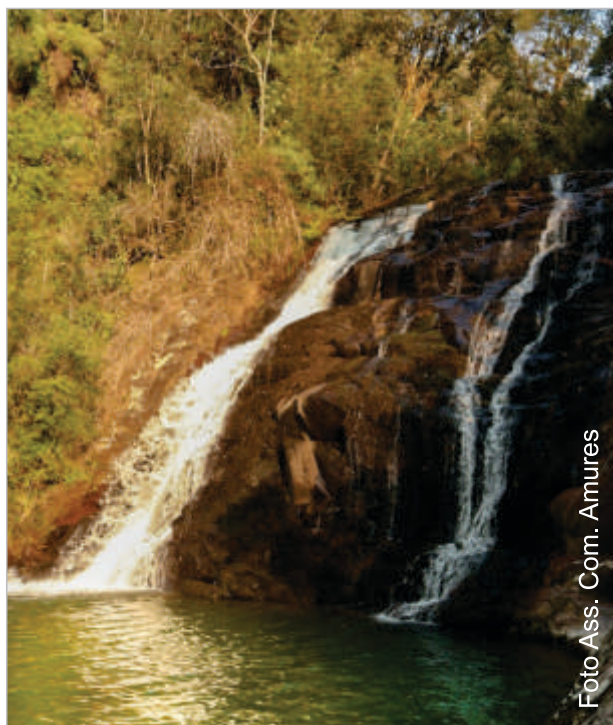


Foto Ass. Com. Amures

Cachoeira do Poço

A Cachoeira do Poço Redondo é um dos lugares mais bonitos de Rio Rufino. Com quatro quedas d'água, a trilha é um pouco mais difícil, então, é bom ter um guia para ajudar. Ao longo do caminho, você vai encontrar muitos animais e plantas que só existem na Serra Catarinense.

O ponto mais alto da cidade é o Morro das Torres, com 1.750 metros de altitude. O lugar é tão alto que a temperatura pode chegar a -17°C. Além de ser um dos lugares mais frios



do Brasil, o morro oferece uma vista incrível da região. Nos dias de tempo bom, é possível chegar de carro até o topo.

No centro da cidade, você vai encontrar a Casa dos Anjos, um lugar de silêncio e paz, ideal para quem quer refletir e aprender mais sobre espiritualidade. O idealizador da casa escreveu 10 livros sobre os anjos, que são os grandes inspiradores desse espaço.

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Rio Rufino



dedicada ao padroeiro São Joaquim.

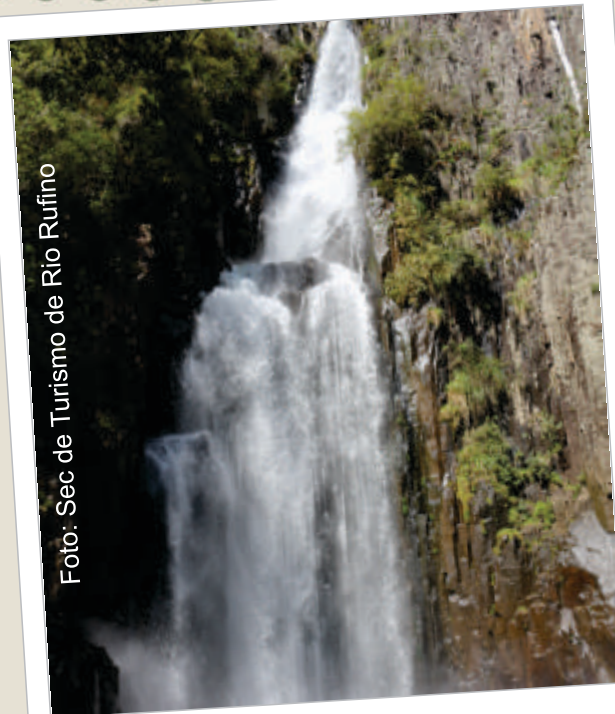


Foto: Sec de Turismo de Rio Rufino

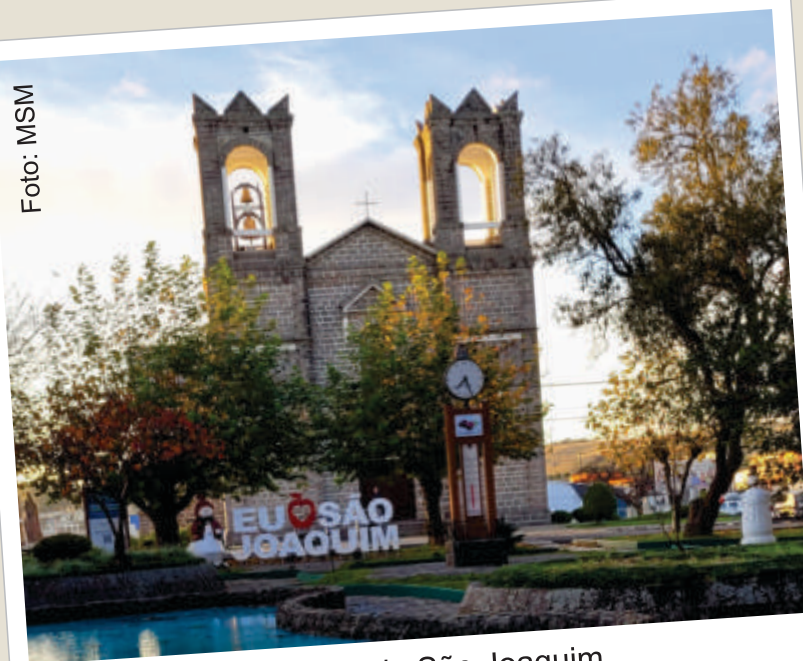
Cachoeira da Fábrica

São Joaquim, conhecida nacionalmente como sinônimo de frio no Brasil, é um dos destinos mais procurados quando as temperaturas caem. Durante o inverno, visitantes de todo o país se reúnem no centro da cidade, na expectativa de presenciar a neve. É no coração de São Joaquim que está localizada a Igreja Matriz de São Joaquim, um importante símbolo histórico. Construída com pedras de basalto retiradas das proximidades e transportadas em carro de boi, a igreja representa a força e a tradição da cidade e é dedicada ao padroeiro São Joaquim.



A cidade é reconhecida como a Capital Nacional da Maçã, com a fruta sendo responsável por 50% da economia local. Durante a colheita, visitantes podem participar da experiência Colha e Pague, uma atividade imersiva em que se pode caminhar pelos pomares e colher maçãs diretamente do pé. Essa atividade proporciona aos turistas uma conexão direta com o processo produtivo e a rotina das propriedades rurais.

Foto: MSM



Catedral de São Joaquim

A Experiência da Colheita da Maçã

Entre os meses de janeiro e abril, a região da Serra Catarinense oferece uma experiência única: a colheita da maçã. Esse período é especial, pois os pomares da região estão no auge da produção, graças ao inverno rigoroso que proporciona uma florada uniforme e abundante das macieiras. É o momento perfeito para vivenciar a tradição do campo e se conectar com a natureza.



Uma das atividades mais aguardadas pelos visitantes é o Colha e Pague. Durante a colheita, você tem a chance de caminhar pelos pomares, colher suas próprias maçãs diretamente do pé e pagar pelas frutas que escolher. É uma forma divertida e educativa de conhecer a rotina de uma propriedade rural e desfrutar de um produto fresco e saudável. Além disso, essa prática respeita o ponto ideal de maturação das maçãs, garantindo que o sabor e a qualidade da fruta sejam preservados.

As maçãs são famosas por seus benefícios para a saúde. Elas contêm nutrientes poderosos que ajudam a fortalecer o sistema imunológico e são ricas em fibras, que auxiliam na eliminação de resíduos do corpo. A vitamina C presente na fruta é essencial para aumentar a resistência do organismo, ajudando a prevenir gripes e resfriados, especialmente no inverno.

Contudo, não é só a colheita que atrai os turistas. No mês de setembro, os pomares se transformam com o espetáculo das floradas das macieiras. Esse visual deslumbrante encanta os visitantes, tornando a Serra Catarinense um destino imperdível durante todo o ano.

As maçãs de São Joaquim, como a famosa Fuji, são reconhecidas por sua qualidade, muito devido ao clima frio da região, que favorece uma florada uniforme e a produção de frutos suculentos. A maçã Fuji possui o Selo de

Foto: Dionatan Costa



Pomar de Maças

Indicação Geográfica, garantindo que suas características únicas estão ligadas diretamente às condições geográficas e ao processo produtivo local. Todos os anos, a cidade celebra essa cultura por meio da Festa Nacional da Maçã, evento que envolve feiras gastronômicas, exposições e competições relacionadas à produção da fruta.

Um dos destaques da cidade é a produção de vinhos finos de altitude, que conferiu a São Joaquim o título de Capital Catarinense dos Vinhos Finos de Altitude. Com dezenas de vinícolas na região, São Joaquim tornou-se referência na produção de vinhos de qualidade internacional. Durante a época da vindima, o período de colheita das uvas, a cidade realiza o Festival Vindima de Altitude, oferecendo uma programação especial aos finais de semana. Ao longo do ano, as vinícolas abrem suas portas para piqueniques,

Foto: Dionatan Costa



Vindima



passeios pelos vinhedos e degustações de vinhos harmonizados com pratos regionais.

Vindima de Altitude

A Vindima de Altitude é um evento tradicional que celebra a colheita das uvas e marca o início da produção de vinhos finos na Serra Catarinense. A programação da Vindima de Altitude oferece uma série de atividades para os participantes, incluindo degustações de vinhos, visitas guiadas, passeios de bicicleta pelos vinhedos, piqueniques ao ar livre, jantares harmonizados com vinhos da região, performances artísticas e sessões educativas com especialistas em vinho. Esse evento proporciona uma experiência imersiva e completa, combinando a rica cultura vinícola da Serra Catarinense com atividades envolventes e educativas.

Um dos produtos típicos da região é o Mel de Melato da Bracatinga, conhecido como o "ouro negro" da Serra Catarinense. Esse mel é especial, pois é produzido pelas abelhas a partir do melato, uma substância açucarada extraída das árvores de bracatinga. Seu sabor menos doce e sua coloração escura o tornam único, além de ser rico em nutrientes. O mel de melato também possui Indicação Geográfica, garantindo sua autenticidade e qualidade, além de ser



diretamente vinculado às características naturais da região.

Ouro Negro da Serra Catarinense: Mel de Melato da Bracatinga

O Mel de Melato da Bracatinga, conhecido como "ouro negro", é um produto único da Serra Catarinense e de outras áreas do Sul do Brasil. Diferente dos méis tradicionais, ele possui uma coloração escura, sabor menos adocicado e é rico em nutrientes benéficos à saúde. Sua produção é um verdadeiro fenômeno natural: ocorre a cada dois anos, nos anos pares, quando bracatingais localizados em regiões acima de 700 metros de altitude são infestados por cochonilhas, insetos que se alimentam da seiva das árvores e produzem o melato, um líquido açucarado. As abelhas da espécie *Apis mellifera* recolhem esse melato e o transformam no prestigiado mel de melato da bracatinga. A singularidade desse mel vai além do seu sabor. Estudos mostram que ele possui maiores concentrações de minerais e nitrogênio, além de enzi-



Foto Ass. Com. Amures

Favo de mel

Acesse o e saiba mais
sobre o Mel de
Bracatinga





mas derivadas das cochonilhas, que são incorporadas durante o processo de produção. Isso confere ao mel propriedades nutricionais exclusivas, além de uma cor âmbar escura. Esse produto possui Indicação Geográfica (IG), um reconhecimento oficial que garante que o Mel de Melato da Bracatinga tem qualidades específicas por ser produzido em uma região com características geográficas e naturais particulares. A Denominação de Origem destaca que as condições da Serra Catarinense, como altitude e clima, influenciam diretamente na qualidade e na singularidade do mel.

Além de seus benefícios para a saúde, o mel de melato da bracatinga reflete o equilíbrio entre natureza e a cultura local, fortalecendo o turismo sustentável e a economia da região.

Na gastronomia, um produto típico que vem se destacado é o Frescal Serrano, uma carne desidratada de forma natural, exposta ao frio controlado da Serra Catarinense. O Frescal está em processo de obtenção do selo de Indicação Geográfica, e faz parte da cultura alimentar de São Joaquim, sendo um prato tradicional em celebrações da região.

O Museu Histórico Assis Chateaubriand, em São Joaquim, oferece uma valiosa retrospectiva da história local, destacando seu acervo dedicado ao ciclo madeireiro, à colonização e ao tropeirismo. Os temas são fundamentais para



compreender o desenvolvimento econômico e cultural da região. O museu apresenta objetos, documentos e fotos que retratam o cotidiano dos primeiros colonizadores e o papel dos tropeiros no transporte de mercadorias, além da importância da madeira para a economia local.

Já o Museu de Artes Martinho de Haro, abriga um acervo com obras de renomados artistas catarinenses, oferecendo uma imersão na cultura e na arte do estado. As obras expostas refletem a diversidade e a riqueza da produção artís-

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de São Joaquim



tica de Santa Catarina, permitindo ao visitante o contato direto com a identidade cultural da região. O museu é um espaço essencial para a valorização e preservação do patrimônio artístico catarinense.



São José do Cerrito é conhecida como a Capital Catarinense das Casas Subterrâneas, devido à presença de importantes sítios arqueológicos na região. As estruturas são vestígios históricos deixados pelos povos indígenas que habitaram o local há muitos séculos, servindo como um importante patrimônio cultural e histórico.

Os Xokleng e Kaingang eram povos que não ficavam sempre no mesmo lugar – eles eram nômades. Isso quer dizer que mudavam de tempos em tem-



pos, seguindo os recursos da natureza, como frutas e sementes, para sobreviver. Quando passavam pela região, construía as casas que eram usadas para armazenar raízes e sementes.

As casas serviam como abrigos temporários enquanto os indígenas permaneciam na região. A arqueologia revela que essas estruturas eram fundamentais para a vida nômade e mostram como os povos indígenas se adaptavam ao ambiente de forma sustentável.

As casas subterrâneas eram cavadas no chão em forma de círculo ou ovais, com tamanhos que podiam variar bastante, desde 1 até 23 metros de diâmetro, e até 7 metros de profundidade, cobertas com palha e madeira. Dentro das casas, arqueólogos já encontraram restos de ferramentas de pedra e pedaços de cerâmica.

A arqueologia identifica os locais, principalmente pelas depressões, já que a palha e a madeira desapareceram ao longo dos séculos. O processo de construção das moradias era impressionante: as escavações eram realizadas com ferramentas de pedra, e a terra era transportada em cestos pelos indígenas, formando ao redor das casas grandes montes de sedimentos.



Casas Subterrâneas



Esses lugares ajudam a contar a história dos antigos habitantes de São José do Cerrito, e, hoje, podem ser visitados.

Os Povos Xokleng e Kaingang: História e Conflitos no Sul do Brasil

Os povos indígenas Xokleng e Kaingang são originários das terras que hoje compreendem o sul do Brasil, e ambos têm uma longa história de ocupação no estado de Santa Catarina. Arqueologicamente, há indícios de que os dois grupos tenham sido os primeiros a habitar o território catarinense, estabelecendo suas culturas antes mesmo da chegada dos colonizadores europeus.

O território dos Kaingang se estendia pelas terras altas, do interior de São Paulo até o centro-norte do Rio Grande do Sul. Já os Xokleng, ocupavam a região intermediária, desde o planalto até o litoral, abrangendo áreas do Paraná ao Rio Grande do Sul. Os povos viviam de forma tradicional, com uma rica cultura baseada na caça, pesca, coleta e manejo sustentável dos recursos naturais.

O avanço sobre as terras indígenas tornou-se um dos principais motivos de conflito. As áreas ocupadas pelos povos foram invadidas por colonos, que viam nas terras indígenas uma oportunidade de desenvolvimento econômico. Assim, os territórios Kaingang e Xokleng foram sistematicamente reduzidos, levando a uma série de confrontos violentos.



Os indígenas, que tinham uma relação sagrada com a terra, foram considerados obstáculos ao "progresso". As companhias colonizadoras começaram a utilizar grupos armados de "bugreiros", mateiros experientes contratados para expulsar ou exterminar os indígenas. O termo "bugre", utilizado de forma pejorativa e racista, era empregado para desumanizar os indígenas e justificar as ações violentas contra eles.

Para entender essa história, incentive os estudantes a refletir sobre o impacto da colonização. Os Kaingang e Xokleng foram tratados como "categorias transitórias", ou seja, vistos como populações que desapareceriam com o tempo. Isso revela a mentalidade colonial da época, que desconsiderava a cultura e os direitos dos povos originários.

Discutir os conflitos e o legado deixado por eles ajuda a promover uma consciência crítica sobre a luta dos povos indígenas pelo reconhecimento de suas terras e a cultura. Professor, você pode trabalhar com a importância da preservação da identidade cultural dos povos, abordando temas como os direitos indígenas e a necessidade de respeito às suas tradições, contribuindo para uma educação mais inclusiva e justa.

As casas subterrâneas do município de São José do Cerrito são mais do que simples vestígios arqueológicos, elas representam uma conexão direta com as



tribos indígenas Kaingang e Xokleng, que habitaram a região muito antes da chegada dos colonizadores. Localizadas em diversas comunidades, como Boa Parada, Bom Jesus, Salto dos Marianos e Rincão dos Albinos, as construções são testemunhos do engenho e do modo de vida desses povos.



Professor, incentive a apropriação da história ao explorar e preservar as casas subterrâneas, oferecendo aos estudantes a oportunidade de se conectarem com o passado para se tornarem embaixadores dessa rica herança cultural. O envolvimento dos alunos no processo de preservação e disseminação da história local pode gerar um sentimento de orgulho e responsabilidade com o patrimônio de São José do Cerrito.

Os estudantes desempenham um papel fundamental ao contar a história para turistas que visitam a região. Ao entenderem a importância das casas subterrâneas e como elas são parte do nosso patrimônio, os alunos se tornam agentes de preservação cultural. Explicar para os visitantes como as moradias eram construídas e como os indígenas viviam é uma forma de manter uma memória que pertence a todos.

Preservar é proteger o futuro! A preservação dos sítios arqueológicos não é



apenas uma questão de proteção física, mas de educação e conscientização. Ensinar os alunos sobre a importância da preservação garante que eles compreendam o valor desses locais, incentivando-os a serem guardiões desse patrimônio. Quando os estudantes se apropriam da história, eles também influenciam seus familiares e amigos, criando uma rede de proteção ao redor dos marcos históricos.

São José do Cerrito, integra a Rota dos Lagos e é ideal para quem busca contato com a natureza, seja por meio de passeios de barco ou momentos de tranquilidade dedicados à pesca.

Na cidade acontece a Festa de São Pedro a maior festividade religiosa da Serra Catarinense. Todos os anos, no mês de junho, a cidade se enche de fé e alegria para homenagear São Pedro, um dos Santos mais celebrados da Igreja Católica e Padroeiro da cidade. No domingo acontece a grande procissão e a Santa Missa.

No Morro da Santa Cruz, na localidade de Ermida, você encontrará uma capela e uma vista linda de toda a região. Reza a lenda que o monge profeta São João Maria passou



Foto Ass. Com. Amúres

Festa de São Pedro, mantém a tradicionais da fé

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de São José do Cerrito





pela cidade, e o Morro da Santa Cruz se transformou em um lugar de procissões e encontros religiosos.

A Recomendação das Almas é uma tradição religiosa popular em toda a Serra Catarinense, realizada principalmente no período da Quaresma. Essa prática remonta a antigas crenças e consiste em rezar pelas almas dos falecidos, pedindo por sua salvação. O ritual começa quando um grupo de recomendadores chega à casa de uma família enlutada, geralmente por volta das 21 horas. Ao chegar, batem a matraca três vezes na porta, um instrumento de madeira que produz um som característico. Isso é um sinal para que os moradores se preparem para a oração. O grupo, então, convida os donos da casa a rezarem junto, fazendo uma invocação à alma de Jesus Cristo e intercedendo pelas almas que estão no purgatório. Durante o ritual é uma regra que os moradores não abram a porta antes do término das orações. A exceção ocorre, apenas, se alguém desejar rezar o terço em intenção de algum pedido especial. O momento de oração é solene, e a participação dos moradores é vista como uma forma de devoção e solidariedade espiritual. Na Sexta-feira Santa, último dia da Quaresma, reza-se o "bendito", uma oração especial para marcar o encerramento desse período sagrado. Uma curiosidade interessante da tradição é que dois grupos de Recomendação das Almas não podem se encontrar na mesma

casa. Se isso acontecer, deve-se realizar um duelo de orações. O grupo que perder a disputa precisa acompanhar o grupo vencedor, numa demonstração de respeito e unidade religiosa. Essa prática é uma forma de manter a memória dos que partiram e reforçar a fé comunitária, além de preservar uma importante tradição cultural e religiosa.



Urubici, localizada no entorno do Parque Nacional de São Joaquim, e é um ponto importante para abordar temas relacionados ao ecoturismo e à preservação ambiental. Para quem gosta de aventura, história e contato com a natureza, Urubici é o lugar certo para conhecer.



Inscrições Rupestres

As Inscrições Rupestres no Morro do Avencal são um exemplo significativo de patrimônio arqueológico que pode ser trabalhado para discutir a ocupação humana antiga, a importância da preservação de sítios históricos e o papel da pesquisa arqueológica. A Máscara do Guardião, um dos desenhos mais intri-

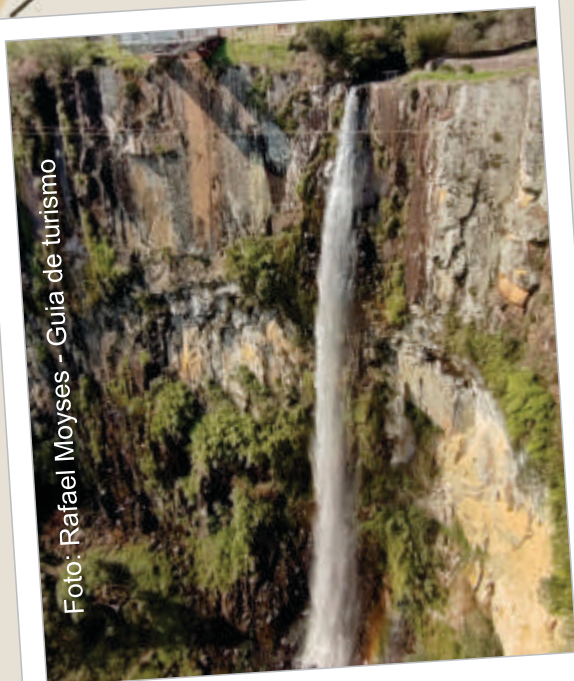


Foto: Rafael Moyses - Guia de turismo

Cascata do Avencal

gantes, pode ser usada para instigar a curiosidade dos alunos sobre a história pré-colonial da região.

A atividade no Morro do Avencal e a vista do Mirante proporcionam a oportunidade de discutir o conceito de turismo contemplativo e ecoturismo. A vista panorâmica da cidade e da Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe dos Homens — uma das maiores de Santa Catarina — e a visão da Cachoeira do Avencal, quando estamos no alto do Morro, introduzem o diálogo sobre como a observação

da natureza.

O Morro do Campestre, com 1.380 metros de altitude, e suas formações de arenito, oferece um espaço didático para abordar aspectos geográficos e geológicos, como as rochas sedimentares e o impacto da erosão ao longo do tempo. A paisagem do Vale do Rio Canoas e a nascente do Rio Canoas podem ser explorados para trabalhar temas de hidro-



Foto: Moacir Moraes Pessoa

Morro do Campestre

Acesse o link do Morro do Campestre no Google Earth



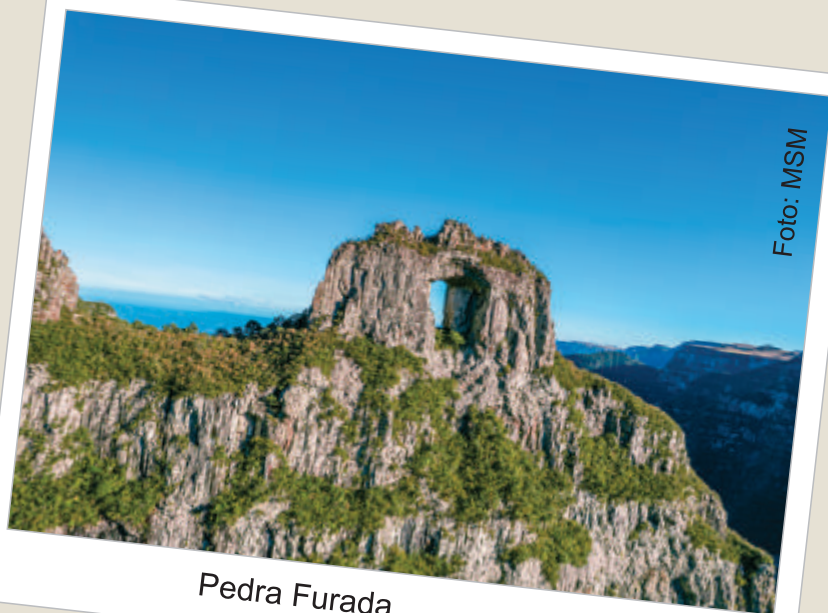


grafia e conservação dos recursos hídricos.

A visita ao Morro da Igreja, ponto habitado mais alto do sul do Brasil, permite uma abordagem técnica sobre a importância do controle do espaço aéreo, destacando o trabalho dos militares no Cindacta. Essa é uma oportunidade de explorar a inter-relação entre tecnologia, segurança e condições climáticas extremas. O local pode ser usado para discutir a meteorologia e como o clima influencia a vida e as atividades humanas na região.



Vista do Morro da Igreja



Pedra Furada

Com o tema relacionado a Caverna Rio dos Bugres, você pode introduzir atividades relacionadas ao ecoturismo, focando em preservação ambiental, exploração sustentável e o impacto humano nos ecossistemas. A caverna, que já serviu de abrigo para animais pré-históricos e, mais tarde, foi utiliza-

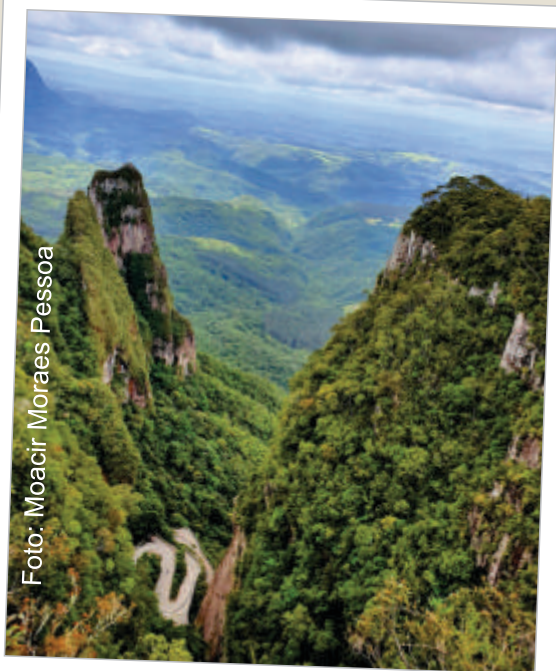


Foto: Moacir Moraes Pessoa

Serra do Corvo Branco grande atrativo de Urubici

da por povos indígenas e bugreiros, oferece um rico acervo para explorar a história geológica e cultural da região, revelando vestígios das antigas civilizações e da fauna que habitou o local.

Ao visitar a Serra do Corvo Branco, as sinuosas estradas esculpidas entre os paredões de rocha impressionam os visitantes, proporcionando uma experiência de aventura e contemplação da grandiosidade da paisagem. As curvas acentuadas e a vista panorâmica do vale fazem desse trajeto uma das rotas mais emocionantes da região.

O passeio até a Cascata Véu de Noiva pode ser usado para discutir temas de preservação da biodiversidade e a importância dos cursos de água para a manutenção de ecossistemas. Os estudantes podem ser incentivados a observar a fauna e a refletir sobre a importância da água na conservação dos habitats.



Foto: Ass. Com. Amures

Cascata Véu da Noiva



O Cânion Espraído é uma das atrações mais impressionantes de Urubici. Um dos jeitos mais emocionantes de conhecer o cânion é fazendo um passeio 4x4. As formações rochosas imponentes e desafiadoras formam um cenário de tirar o fôlego, perfeito para quem gosta de aventura e natureza.

Acesse o Portal
Municipal de Turismo
de Urubici



Urupema tem o título de Capital Nacional do Frio. Localizada a uma altitude de 1.425 metros, é considerada uma das cidades mais frias do Brasil, com uma temperatura média anual de apenas 14°C. No inverno, geadas, neve e o sincelo (quando a água congela em torno das superfícies formando cristais de gelo) podem ser vis-

tos, o que torna a cidade um lugar especial para os visitantes que gostam do clima frio.

O Morro das Torres, também conhecido como Morro das Antenas, é um dos principais atrativos turísticos de Urupema. Com 1.750 metros de altitu-



Foto: Sec. de Turismo de Urupema

Morro das Antenas



Foto: Secretaria de Turismo de Urupema

Cascata que Congela

de, oferece uma vista espetacular do nascer e o pôr do sol, especialmente na divisa com a cidade de Rio Rufino. Em dias de céu claro, o acesso de carro é tranquilo, tornando a visita ainda mais acessível para os turistas.

Outro atrativo turístico fascinante é a Cachoeira que Congela, uma queda d'água de 13 metros que, como o nome sugere, congela nos dias mais frios do inverno. Está localizada a 1.580 metros de

altitude, a apenas 7 km do centro de Urupema. O congelamento da água acontece porque a cachoeira está cercada por vegetação que bloqueia a luz solar, mantendo o local extremamente frio.

Por conta das águas geladas, as trutas encontram o ambiente perfeito para viver. Os peixes se adaptam muito bem ao frio da região, e podemos observá-las nadando nas águas cristalinas da cidade. É impressionante ver como a água fria e limpa de Urupema cria o cenário ideal para as trutas, que são muito apreciadas na gastronomia local.

Urupema, também, possui muros de taipas, feitos de pedra basalto. Os muros podem ser vistos em grande

Acesse o Portal Municipal
de Turismo de Urupema





quantidade e em várias partes da cidade. Além de dividir terrenos, também ajudam a guiar o gado e, claro, são um marco cultural da região.

Um fenômeno natural que ocorre na região é a revoada dos papagaios-charão. As aves chegam durante o outono para se alimentar do pinhão das araucárias. O fenômeno da revoada acontece entre Painel e Urupema, com os papagaios pernoitando em Painel e passando o dia em Urupema para alimentação.

Durante o amanhecer e o entardecer, o céu de Urupema é pintado de verde e vermelho por milhares de papagaios voando em sincronia, criando um espetáculo inesquecível. A cidade celebra o fenômeno com o Festival do Papagaio-Charão, uma excelente oportunidade para aprender mais sobre a preservação da espécie e apreciar de perto a revoada.

O festival inclui trilhas guiadas, concursos de fotografia e desenho voltados para estudantes da rede de ensino, além de palestras sobre conservação ambiental. Além disso, a região já é conhecida pelo turismo de observação de aves, ou birdwatching, que atrai turistas estrangeiros. Esse tipo de atividade reforça a importância do estudo de línguas estrangeiras para os estudantes que desejam



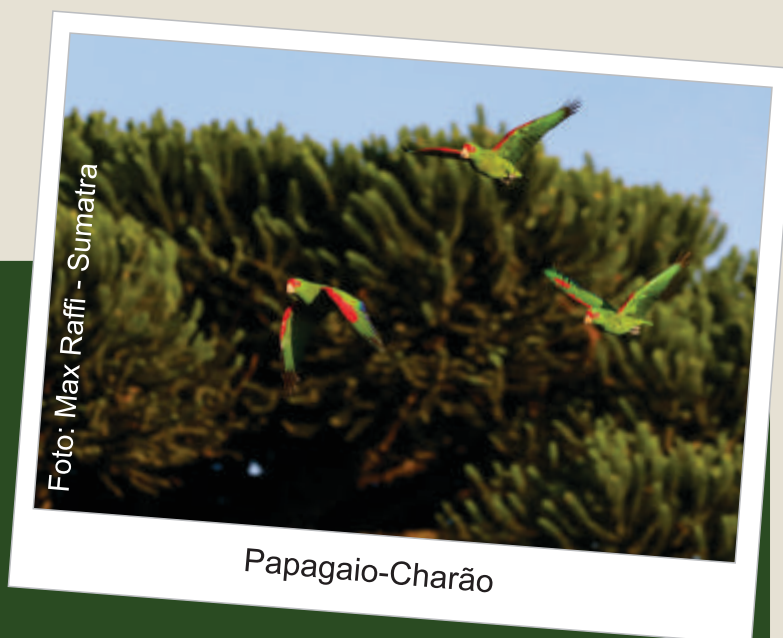


atuar no setor turístico, oferecendo um diferencial no atendimento a visitantes internacionais.

Papagaio-Charão e a Revoada na Serra Catarinense

O papagaio-charão é uma espécie migratória que realiza um fenômeno natural fascinante na Serra Catarinense, especificamente em Urupema. Todos os anos, os papagaios viajam do Rio Grande do Sul para a região em busca do pinhão, a semente da araucária, que é fundamental para sua dieta. A revoada, que ocorre ao amanhecer e ao entardecer, é um espetáculo de voos sincronizados e vocalizações conjuntas das aves, que atraem turistas de todo o mundo.

Esse evento natural é uma das maiores atrações de Urupema, e a migração dos papagaios-charão é um dos espetáculos mais belos do Brasil. Com cerca de 20 mil aves esperadas, a revoada enche o céu da região com cores vibrantes, mesclando verde e vermelho. A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaios de Altitude, criada em 2018, tem o objetivo de preservar a Mata de Araucárias, habitat essencial para os papagaios-charão. A preservação dessa área é essencial para garantir a continuidade desse fenômeno e a sobrevivência da espécie.



Acesse o vídeo de
Papagaios Charão





Em Urupema tem a Casa dos Fitoterápicos, que mantém a tradição da cura por meio das plantas. O programa começou em 1997, com o objetivo de promover o uso eficaz e natural das plantas medicinais, além de educar a população sobre seu uso correto. Em parceria com a Secretaria de Agricultura, o projeto engloba o cultivo, a coleta e a manipulação de plantas medicinais, bem como a orientação e distribuição de fitoterápicos pelo setor de saúde.

Entre os produtos fitoterápicos disponibilizados, estão xaropes, tinturas, chás, pomadas e sabonetes, que ajudam a tratar problemas comuns, como gripes e resfriados, além de atuar como digestivos, sedativos e antialérgicos. O programa atende tanto a população local quanto visitantes, sendo um exemplo de como o conhecimento tradicional pode ser integrado à saúde pública e ao turismo.

Urupema também se destaca por suas ações de preservação ambiental. A cidade tem coleta seletiva de lixo e o sistema de saneamento básico já atende 60% da cidade, o que contribui para melhorar a qualidade de vida da população e preservar o meio ambiente.

Foto: Sec. Turismo de Urupema



Casa do Fitoterápico Tia Lola



ATIVIDADES

ANOS INICIAIS

Atividade 1: CAÇA-PALAVRAS: DESCUBRA A SERRA CATARINENSE

Instruções: Cace as palavras na sopa de letras, relacionadas às tradições, cultura e natureza da Serra Catarinense. Marque as palavras à medida que as encontrar. Pode ser na horizontal, vertical ou diagonal.

Palavras a encontrar:

VINHEDOS

TROPEIROS

PORONGO

PINHÃO

CACHOEIRA

IGREJA

VIME

SUSTENTABILIDADE

MATE

SERRANO

SAPECADA

S	C	A	C	H	O	E	I	R	A	P	R	T
A	V	I	N	H	E	D	O	S	Q	I	G	Q
P	R	T	V	I	M	E	P	J	S	N	T	W
E	O	O	N	T	E	C	R	I	S	T	W	S
C	R	N	T	S	E	R	R	A	N	O	D	X
A	O	E	I	J	G	S	U	S	T	R	B	C
D	P	N	O	I	N	P	O	A	O	E	O	D
A	P	O	T	A	R	O	M	A	I	P	N	E
C	I	A	S	S	M	A	E	A	N	I	G	R
A	N	T	O	N	O	P	L	I	H	T	T	F
R	R	E	G	I	G	U	R	E	S	Y	X	V
O	T	O	S	C	A	R	I	L	P	A	S	B
P	O	R	O	N	G	O	M	I	R	A	Q	T
S	U	S	T	E	N	T	A	B	I	L	D	E



Atividade 2: COMPLETE A FRASE

Neste jogo, você precisa completar frases relacionadas aos locais e histórias que aprenderam durante a leitura da cartilha:

1. A Igreja Matriz de São Joaquim foi construída com _____.
2. O porongo é usado para fazer a _____ do chimarrão.
3. Os tropeiros preparavam o café tropeiro com _____ e _____.
4. A sapecada de pinhão é feita amontoando as _____ dos pinheiros e colocando os pinhões no fogo.
5. O Monge João Maria ficou conhecido por espalhar _____ na região da Serra Catarinense.
6. A cidade de São Joaquim é famosa pelos seus vinhedos de altitude e pela produção de _____.
7. Na Mostra do Campo, em Bocaina do Sul, os artesãos expõem produtos feitos de _____.
8. A Festa de São Pedro em São José do Cerrito é conhecida pelas novenas, cavalgada, _____ e _____.
9. Os quatis são animais silvestres que vivem em bandos e se alimentam de _____ e _____.
10. O rio _____ e o rio _____ cruzam a região da Coxilha Rica.

Resposta Correta:

1. A Igreja Matriz de São Joaquim foi construída com **pedra basalto**.
2. O porongo é usado para fazer a **cuia** do chimarrão.
3. Os tropeiros preparavam o café tropeiro com **água e brasa**.
4. A sapecada de pinhão é feita amontoando as **grimpas** dos pinheiros e colocando os pinhões no fogo.
5. O Monge João Maria ficou conhecido por espalhar **cruzes** na região da Serra Catarinense.
6. A cidade de São Joaquim é famosa pelos seus vinhedos de altitude e pela produção de **vinhos**.
7. Na Mostra do Campo, em Bocaina do Sul, os artesãos expõem produtos feitos de **vime**.
8. A Festa de São Pedro em São José do Cerrito é conhecida pelas novenas, cavalgada, **quermesses e pastelão**.
9. Os quatis são animais silvestres que vivem em bandos e se alimentam de **frutos e pequenos animais**.
10. O rio **Pelotas** e o rio **Pelotinhas** cruzam a região da Coxilha Rica.

Atividade 3: JOGO DA MEMÓRIA

Jogo de cartas em que você deve associar imagens com suas respectivas cidades e tradições.

- | | |
|--|--|
| 1. Campo dos Padres – Bom Retiro | 8. Artesanato de Vime - Bocaina do Sul e Rio Rufino. |
| 2. Cachoeira do Tanque – Cerro Negro | 9. Festa de São Pedro – São José do Cerrito |
| 3. Igreja Matriz Nossa Senhora do Patrocínio – Campo Belo do Sul | 10. Gruta Nossa Senhora de Lourdes – Anita Garibaldi |
| 4. Praia – Campo Belo do Sul | 11. Caminho da Estrada da Serra do Rio do Rastro – Bom Jardim da Serra |
| 5. Vinícola de Altitude – São Joaquim | 12. Lago Barra Grande – Anita Garibaldi |
| 6. Morro da Santa Cruz – São José do Cerrito | 13. Centro Histórico Cultural Bradamante Salmória – Anita Garibaldi |
| 7. Sapecada de Pinhão – São José do Cerrito | |



Desfile com cavaleiros e bandeiras na cavalgada.

()

Lago com barcos e turistas aproveitando passeios de barco.

()

Cruz no topo do morro com vista das montanhas.

()

Vista panorâmica das montanhas e do campo verde.

()

Pinhões sendo assados em meio às grimpas.

()

Queda d'água cristalina cercada por vegetação.

()

Entrada da gruta com estátua da santa.

()

Trecho do rio, com áreas para churrasco e lazer familiar.

()

Estrada serpenteando as montanhas vistas de cima.

()

Igreja feita de grandes pedras com pinheiro vivo no interior.

()

Videiras com montanhas ao fundo.

()

Objetos indígenas e fotos antigas em exposição.

()

Cestos e cadeiras de vime, feitos à mão.

()



Atividade 4: DESENHO DA AVENTURA

Desenho a parte favorita da aventura de Teodoro, Catarina e Seu Prudente. Escolha entre passeios, paisagens, igrejas ou momentos como a sapecada do pinhão ou a visita dos quatis.



Atividade 5: MONTE UM ROTEIRO TURÍSTICO

Desafio para montar um roteiro fictício pelas cidades da Serra Catarinense. Escolha três cidades e planeje o que faria em cada uma, reforçando o que aprendeu sobre cada lugar e criando uma conexão pessoal com os destinos.



Sugestão para o Professor:

Atividade 6: CAÇA AO TESOIRO DAS TRADIÇÕES

Uma atividade ao ar livre em que as crianças recebem pistas relacionadas às tradições de cada cidade e precisam encontrar objetos simbólicos escondidos, como uma cuia de chimarrão (Otacílio Costa), um laço de couro (Cerro Negro), e uma maçã (São Joaquim).

Atividade 7: SUGESTÕES DE PASSEIOS E ATIVIDADES PRÁTICAS NA REGIÃO

- Visitar um pomar e experimentar a colheita da maçã em São Joaquim.
- Fazer um passeio em Urubici para conhecer a Pedra Furada.
- Observar pássaros em Urupema.
- Explorar os muros de taipas ao longo da Serra e entender sua história.



ATIVIDADES

ENSINO FUNDAMENTAL

Atividade 1: Explorando Nossa Cidade!

Para ser aplicada pelo professor:

Objetivo: Ajudar os alunos a identificar e diferenciar atrativos naturais e atrativos culturais em sua cidade.

Descrição:

Divida a turma em dois grupos: o Grupo dos Atrativos Naturais e o Grupo dos Atrativos Culturais.

Cada grupo terá a missão de, com a ajuda dos professores ou familiares, visitar ou pesquisar (na internet, livros ou entrevistas) um atrativo natural e um atrativo cultural da cidade ou região.

Peça aos alunos que tirem fotos ou façam desenhos do que encontraram e, depois, elaborem uma pequena apresentação para a turma explicando:

O que é o atrativo (natural ou histórico-cultural)?

Por que ele é importante para a cidade?

Como ele pode atrair turistas?



Sugestão para o Professor: Finalize a atividade promovendo um debate sobre a importância de preservar tanto os atrativos naturais quanto os atrativos culturais para a economia e identidade local.

Atividade 2: Jogo da Memória das Cidades

Instruções:

1. Recorte as cartas que estão nas próximas páginas. Cada cidade tem 2 cartas: um atrativo turístico e uma lenda ou história.
2. Misture todas as cartas e coloque-as viradas para baixo.
3. Jogue com seus amigos! Cada jogador deve virar uma carta por vez. O objetivo é encontrar o par correto que relacione o atrativo ou a lenda à cidade correspondente.
4. Quem acertar, fica com o par e joga novamente. Quem juntar mais pares, ganha o jogo!
5. Não esqueça de ler em voz alta as informações de cada carta para fixar o que aprendeu!





Anita Garibaldi,
a Heroína de Dois Mundos



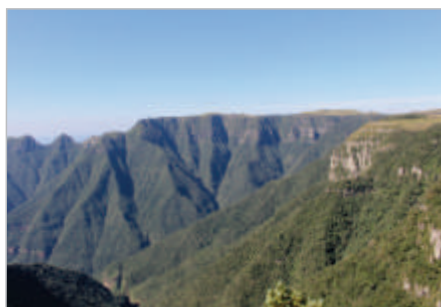
Anita Garibaldi,
a Heroína de Dois Mundos



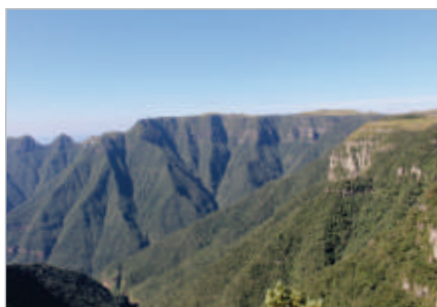
Lagoa do Fogo



Lagoa do Fogo



Serra do Rio do Rastro e o Mirante



Serra do Rio do Rastro e o Mirante

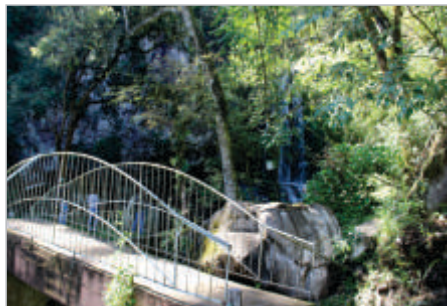


Campo dos Padres

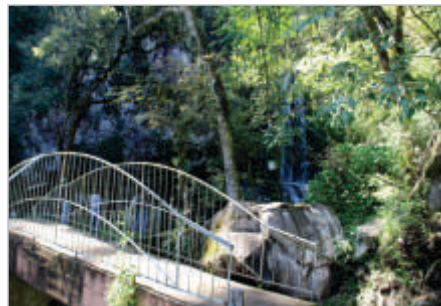


Campo dos Padres

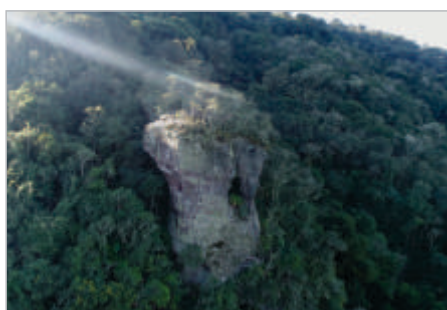




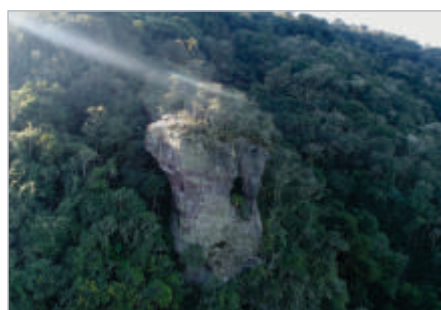
Trilha Ecológica da Gruta Nossa
Senhora de Lourdes



Trilha Ecológica da Gruta Nossa
Senhora de Lourdes



Pedra da Boca



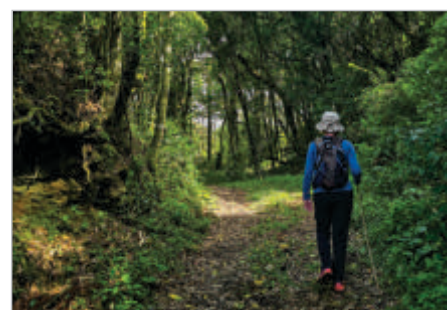
Pedra da Boca



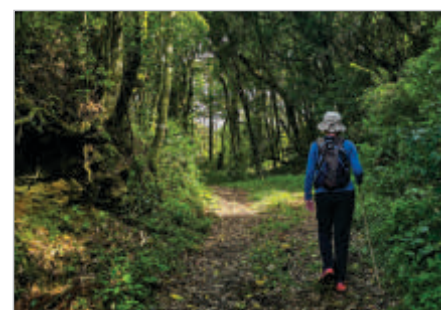
Coluna White



Coluna White



Trilha Histórica da Calçada de Pedra



Trilha Histórica da Calçada de Pedra





Atividade 3: Qual é Qual?

Objetivo: Auxiliar os alunos a identificar visualmente a diferença entre atrativos naturais e atrativos culturais.

Descrição:

1. A cartilha terá duas colunas de imagens. Com atrativos naturais e e atrativos culturais.
2. As imagens podem incluir cachoeiras, montanhas, rios (atrativos naturais) e igrejas antigas, museus, festas tradicionais (atrativos culturais).
3. Cada aluno deve assinalar ou ligar as imagens ao grupo correto: **A** para **Atrativos Naturais** e **C** para **Atrativos Culturais**.
4. Ao final, os alunos devem contar quantas imagens acertaram e discutir as características que ajudaram na identificação.

Sugestão para o Professor: Após a atividade, promova uma breve discussão para reforçar a importância da preservação de ambos os tipos de atrativos e como eles enriquecem o turismo local .Para ser aplicada pelo Professor!



Catedral Diocesana de Lages



Igreja Matriz Nossa
Senhora do Patrocínio



Torneio de Laço



Artesanato de Vime



Estação de Trem Escurinho



Pinha

A Atrativos Naturais



Gruta Nove de Maio.



Vindima

C Atrativos Culturais



Gruta do Cafundó



Catedral de São Joaquim



Cavalgada



Igreja Centenária do Tanque.

Atividade 4:

Pesquisa Arqueológica e Histórica: Propor atividades de pesquisa sobre as Inscrições Rupestres e a ocupação pré-histórica na região de Urubici.



Atividade 5:

Observação Ambiental e Fotografia: Organizar uma atividade de observação da natureza no estilo "turismo contemplativo", incentivando os estudantes a documentarem os elementos naturais e refletirem sobre a importância da preservação.



Atividade 6:

Estudos sobre Meteorologia e Clima: Desenvolver uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos militares do Cindacta no Morro da Igreja, com foco na meteorologia e nos sistemas de controle do espaço aéreo.

Atividade 7: Descubra sua pegada sustentável!

Responda ao teste abaixo, indicando a pontuação de acordo com as opções.
Descubra o quão sustentável você é quando sai para passear.

Quando viaja, você costuma jogar pela janela do carro, papéis, latas ou copos descartáveis?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você respeita as placas "Não pise na grama" em parques e áreas naturais?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você joga lixo no chão ou em lugares inadequados quando está caminhando na rua?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1



Quando vai a um lugar turístico, você costuma pichar muros ou monumentos?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você usa as lixeiras corretas (orgânico, reciclável) para separar o lixo quando está em viagem?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você respeita as placas e avisos de proteção ambiental, como "Proibido nadar", "Área de preservação"?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1

Você rasga ou destrói cartazes e avisos públicos por onde passa durante passeios?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1



Quando vê animais silvestres, você costuma alimentá-los com restos de comida ou lanches?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você faz barulho excessivo ou incomoda os animais que habitam as áreas de preservação natural?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você ri das pessoas com sotaques ou costumes diferentes quando está viajando?

- ☐ Nunca 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Sempre 1

Você se preocupa em utilizar transportes públicos ou caminhar, em vez de usar o carro, quando possível?

- ☐ Sempre 3
- ☐ Às vezes 2
- ☐ Nunca 1



Você reutiliza copos, garrafas e sacolas plásticas ou prefere descartá-los após o primeiro uso?

- ☐ Sempre reutilizo 3
- ☐ Às vezes reutilizo 2
- ☐ Nunca reutilizo 1

CONFIRA O SEU DESEMPENHO:

Após somar os pontos, veja em qual nível você se encontra:

1. Nível Campeão da Sustentabilidade (25 - 30 pontos):

Parabéns! Você é um verdadeiro guardião da natureza e do patrimônio cultural! Sempre cuida dos lugares por onde passa, respeita o meio ambiente e valoriza as tradições. Continue assim, e inspire as pessoas ao seu redor a fazer o mesmo!

2. Nível Explorador Consciente (18 - 24 pontos):

Você está no caminho certo! Sabe a importância de cuidar dos espaços que visita e, na maioria das vezes, faz escolhas sustentáveis. Ainda dá para melhorar em alguns aspectos, mas continue atento e se esforce para preservar ainda mais o meio ambiente e a cultura dos lugares que conhece.

3. Nível Precisa de Mais Atenção (12 - 17 pontos):

Atenção! Você já entende algumas práticas sustentáveis, mas às vezes esquece de colocá-las em prática. Que tal refletir sobre o impacto das suas ações quando



viaja ou passeia? Pequenas mudanças podem fazer uma grande diferença para a preservação do nosso planeta.

4. Nível Precisa de Uma Nova Atitude (0 - 11 pontos):

Infelizmente, você, ainda, não entendeu o quanto é importante cuidar dos lugares por onde passa. Suas atitudes podem estar prejudicando o meio ambiente e a cultura local. No entanto nunca é tarde para mudar! Pense mais nas suas ações e como elas afetam o mundo ao seu redor. Juntos podemos melhorar!

ATIVIDADES

ENSINO MÉDIO

Atividade Prática 1

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Uma atividade interessante para ser feita na cozinha da escola, juntamente com o professor, é a Oficina de Paçoca de Pinhão. A prática permite que os alunos aprendam sobre a importância cultural e histórica desse prato tradicional da Serra, além de desenvolverem habilidades culinárias.

Passo a Passo da Atividade:

1. Introdução Cultural: O professor pode começar explicando a história do pinhão na gastronomia local e a origem da paçoca, que era muito apreciada pelos tropeiros por ser prática e nutritiva.

2. Preparo do Pinhão:

- Cozinhar o pinhão na panela de pressão (sob supervisão).
- Após cozido, ensinar como descascar o pinhão corretamente.



3. Pilão em Ação:

- Os alunos usarão um pilão para amassar o pinhão, recriando o método tradicional utilizado pelos tropeiros.

4. Mistura dos Ingredientes:

- Acrescentar carne de charque desfiada e previamente cozida, além de um pouco de farinha de mandioca.
- O professor pode explicar as variações da receita, incentivando os alunos a refletirem sobre como inovar sem perder a essência tradicional.

5. Finalização e Degustação:

- Após o preparo, os alunos podem saborear a paçoca de pinhão, discutindo os sabores e a experiência.
- Enquanto degustam, o professor pode promover uma reflexão sobre a importância de valorizar ingredientes locais e preservar tradições culinárias.



Atividade Prática 2

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Festival Cultural da Trova, Chula e Contação de Causos

Que tal organizar um Festival Cultural da Trova, da Chula e da Contação de Causos na escola? A ideia é proporcionar uma experiência divertida e educativa para os alunos, conectando-os às tradições da cultura tradicionalista da Serra Catarinense de forma envolvente. A atividade pode envolver diversas disciplinas, como português, história, artes e educação física, além de integrar toda a escola no processo.

Objetivo:

Promover o conhecimento e a valorização da cultura local por meio de apresentações de trova, dança de chula e contação de causos, incentivando a criatividade, a expressão oral e corporal, e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento à região.

Passos para o Festival Cultural:

1. Apresentação sobre a Trova, a Chula e os Causos

O professor pode iniciar o projeto com uma introdução sobre a trova, a chula e os causos, destacando suas origens e importância cultural. Para ilustrar, podem ser



mostrados vídeos de trovadores, dançarinos de chula e contadores de causos. É importante ressaltar a riqueza dessa tradição oral, que mistura realidade e imaginação para entreter e conectar as pessoas.

2. Oficinas de Trova, Chula e Contação de Causos

Grupo da Trova: Os alunos aprenderão a criar rimas improvisadas e desenvolver habilidades de expressão oral, explorando temas como a vida no campo, a natureza e até assuntos do cotidiano.

Grupo da Chula: Um instrutor ou professor de educação física orientará os alunos nos passos básicos da dança, ajudando-os a aprimorar a coordenação e o ritmo.

Grupo dos Causos: Os alunos aprenderão a contar histórias, explorando a interpretação vocal e corporal, modulando a voz para diferenciar narrador e personagens, e interagindo com o público para manter o interesse e a atenção.

3. Preparação dos Trajes e Cenários

Para enriquecer a experiência, os alunos podem pesquisar e recriar trajes tradicionais para a chula. Aulas de artes podem ser usadas para criar adereços e cenários que remetam ao ambiente campeiro, utilizando materiais recicláveis ou disponíveis na escola.

4. Ensaios

Trova: Improvisos sobre temas dados pelo professor ou sorteados em sala.



Chula: Aperfeiçoamento dos passos, aumentando gradativamente a complexidade.

Causos: Prática da narração com performance, explorando a interação com os ouvintes.

5. Organização do Festival

O festival pode ser realizado na quadra da escola, no auditório ou em uma área aberta, decorada com elementos da cultura tradicionalista. Durante o evento, os alunos apresentarão suas trovas, dançarão a chula e compartilharão seus causos, criando um ambiente acolhedor e divertido.

6. Concurso Cultural

Ao final, os alunos e professores podem votar nos destaques do festival, como o melhor trovador, dançarino de chula e contador de causos. Prêmios simbólicos, como troféus ou certificados, podem ser entregues, incentivando o engajamento de todos.



Atividade Prática 3

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar e entender o funcionamento de uma hospedagem rural na Serra Catarinense, abordando aspectos como gestão, sustentabilidade e o turismo rural como produto turístico.

Descrição da Atividade:

Visita Técnica a uma Pousada Rural:

A turma visitará uma pousada rural em uma cidade da Serra (como Lages, Urubici ou São Joaquim). O responsável pela hospedagem irá apresentar as instalações e falar sobre a gestão do local, o público-alvo, as estratégias de marketing e os desafios de manter uma hospedagem sustentável em áreas rurais.

Oficina Prática:

Após a visita, os alunos participarão de uma oficina, em que poderão aprender sobre a preparação de produtos locais (como geleias, queijos ou vinhos), reforçando o aspecto do turismo de experiência. O professor deve auxiliar na discussão sobre a integração entre o meio rural e as atividades turísticas.



Atividade Pós-visita:

Os alunos, em grupos, deverão desenvolver uma proposta de melhoria ou inovação para o turismo rural, com base no que foi observado na visita. Eles devem apresentar suas ideias para a classe, destacando como a experiência rural pode ser ainda mais atraente para os turistas.

Duração: Dia inteiro (aproximadamente 8 horas).



Atividade Prática 4

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma imersão na história e na cultura da cidade de Lages, conhecendo pontos históricos relevantes e entendendo a importância do patrimônio cultural para o turismo.

Descrição da Atividade:

Visita Guiada ao Centro Histórico de Lages:

O professor irá acompanhar os alunos em um passeio pelo centro histórico da cidade de Lages. Durante o trajeto, serão visitados pontos como a Catedral Diocesana, o Museu Histórico Thiago de Castro, o Parque Jonas Ramos, o Colégio Rosa e outros locais de relevância cultural. O professor deve aproveitar a ocasião para discutir a história de cada local, a importância do turismo cultural e a preservação do patrimônio.

Registro Fotográfico e Anotações:

Os alunos serão incentivados a fazer fotos e fazer anotações sobre os pontos que mais chamaram a atenção durante a visita. O professor pode sugerir que os estudantes façam uma reflexão sobre como o turismo cultural pode beneficiar a economia local e o valor histórico de Lages.



Atividade Pós-visita:

Após o passeio, os alunos deverão criar um relatório ou uma apresentação em grupo, destacando os principais pontos visitados e a importância da conservação dos patrimônios culturais para o turismo local.

Duração: Aproximadamente 4 horas.



Atividade Prática 5

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma vivência prática no ambiente natural, promovendo o aprendizado sobre geografia, meio ambiente e turismo sustentável, com o acompanhamento de um guia especializado. A atividade visa a conectar teoria e prática, explorando as paisagens e características de um atrativo natural.

Apresentação do Local: O professor dá uma breve introdução sobre a formação geológica do atrativo natural e a importância ecológica do bioma da Mata Atlântica presente na região, com enfoque nas formações rochosas, fauna e flora locais.

Atividade de Observação: Os alunos irão observar a biodiversidade ao longo da trilha.

Tema 1: Geologia (formação das rochas e relevos)

Tema 2: Fauna (aves, mamíferos e outros animais que habitam a região)

Tema 3: Flora (vegetação nativa, árvores típicas da Mata de Araucária)

Intervenções do Professor em conjunto com o Guia: Durante o percurso, a dupla explicará os fenômenos observados, incentivando perguntas e promovendo discussões.



Dicas para Sustentabilidade: O professor falará sobre a importância de evitar o descarte de resíduos no ambiente natural, incentivando práticas de turismo responsável e como atividades de ecoturismo podem ser desenvolvidas de forma sustentável.

Atividade: Os alunos terão tempo livre para explorar o local sob a supervisão do professor e guia local. Eles devem tirar fotos, fazer anotações ou até desenhar as paisagens.

Reflexão: Ao final, os alunos serão convidados a compartilhar suas impressões sobre a visita técnica, destacando o que aprenderam sobre a interação entre a geografia, o turismo e o meio ambiente.

Compreensão ambiental: Entender a importância da preservação dos ecossistemas serranos.

Práticas sustentáveis: Promover o turismo responsável e refletir sobre os impactos ambientais do turismo.

Integração de disciplinas: Relacionar conhecimentos de geografia, meio ambiente e ecoturismo à prática observada.



Atividade Prática 6

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Objetivo:

Os alunos aprenderão sobre as tradições do artesanato (Exemplo: Vime e Porongo), desenvolvendo habilidades manuais e valorizando a cultura local.

Duração:

Duas aulas (aproximadamente 4 horas)

Desenvolvimento da Atividade:

Convide um artesão local para apresentar sua arte. O professor introduz a história do artesanato, destacando sua importância na cultura local e na Serra Catarinense.

Exibição de produtos feitos com vime (cestas, cadeiras) e porongo (cuias, pratos).

Divisão em Grupos:

Os alunos se dividem em pequenos grupos (4 a 5 alunos) para facilitar o trabalho em equipe e a troca de experiências.



Oficina de Artesanato:

Vime:

Os alunos aprendem a técnica de trançar tiras de vime para fazer pequenas cestas.

O artesão orienta sobre o manuseio do material e as técnicas de amarração.

Porongo:

Os alunos recebem porongos para trabalhar e aprender como transformar a casca em cuias. O artesão mostra como cortar, lixar e, se desejado, pintar os porongos.

Apresentação dos Trabalhos:

Cada grupo apresenta seu trabalho, explicando o processo de criação e o que aprendeu sobre o artesanato em vime e porongo.

Os alunos podem discutir as dificuldades encontradas e as soluções criativas que desenvolveram.

Reflexão Final:

O professor encerra a atividade ressaltando a importância de manter as tradições artesanais e como o artesanato pode ser uma fonte de renda e expressão cultural.

Os alunos são convidados a refletir sobre o que aprenderam e, como isso, relaciona-se com a identidade cultural da região.



Atividade Prática 7

Atividade para ser aplicada pelo Professor!

Para colocar em prática o conceito de economia circular, o professor pode propor uma atividade prática relacionada à produção de maçãs, uma das maiores riquezas da Serra.

Objetivo: Demonstrar como a economia circular pode ser aplicada à produção e consumo de maçãs na região.

Passos:

Exploração do Ciclo da Maçã:

Os alunos irão estudar o ciclo de produção da maçã, desde o cultivo nas fazendas até a chegada ao consumidor. Serão discutidos temas como o uso de insumos agrícolas, transporte, venda no comércio local, e até o descarte das partes não comestíveis.

Economia Circular na Prática:

Como podemos reaproveitar as cascas da maçã, que geralmente são descartadas? Os alunos podem propor soluções, como a produção de chá de casca de



maçã ou o uso para composteiras. Incentivar a venda de maçãs em mercados locais, evitando o transporte para grandes centros urbanos, o que reduz a pegada de carbono. Debater a importância de embalagens sustentáveis para o transporte e venda das maçãs, evitando o uso de plástico e preferindo materiais biodegradáveis.

Ação Local:

Organizar uma visita a um produtor local de maçãs, onde os alunos poderão experienciar o Colha e Pague.

Relatório Final:

Após a atividade, os alunos devem elaborar um relatório ou apresentação sobre como o ciclo de produção da maçã pode se beneficiar da economia circular. O objetivo é reforçar a importância de pensar em formas sustentáveis de aproveitar os recursos naturais e gerar benefícios econômicos e ambientais para a comunidade.

A atividade prática ajuda a conectar os alunos ao conceito de sustentabilidade e turismo consciente, incentivando o pensamento crítico e a criatividade para resolver desafios reais da economia local.





Agradecimentos

A construção desta cartilha foi possível graças ao trabalho colaborativo de muitas mãos. Agradecemos a todos que contribuíram com conhecimento, criatividade e dedicação para tornar este material uma realidade.

Nosso reconhecimento vai para os profissionais da educação, gestores públicos, pesquisadores, ilustradores e designers que ajudaram a dar vida a este conteúdo, bem como às instituições e comunidades que compartilharam suas histórias e saberes.

Também estendemos nossa gratidão aos parceiros e apoiadores que incentivam a valorização da cultura, do turismo e da sustentabilidade na Serra Catarinense.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram deste projeto, nosso muito obrigado!





